



Banque BCP

Suivez-nous



Realizadora Christine Almeida prepara a curta-metragem "Emília"



Andebol: Gilberto Duarte (Montpellier) sonha em ir aos JO

Antigo Ministro António Coimbra Martins morreu em Paris



Instalada placa de homenagem aos Portugueses do Campo de Gurs



Restaurantes: como reagem à abertura pós-Covid das esplanadas?



Mais um colégio de St Priest vai propor ensino de português



Autarcas da Cívica reuniram-se em Congresso

Paulo Marques voltou a ser eleito Presidente



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
Fiquei muito chateada porque ouvi declarações em Portugal a acusarem os emigrantes de não terem votado pela canção portuguesa no Festival Eurovisão da Canção. Afinal agora já precisamos de nós? Quando vou ao Consulado para tratar dos documentos, não vejo ninguém preocupado por eu ter de esperar 6 meses para ter uma marcação. [...] E vocês não dizem nada sobre isto? [...]

Cândida Fonseca
(mail)

Cara leitora,
O Festival Eurovisão da Canção é um concurso de canções e não é mais do que isso. Por isso ninguém tem de criticar ninguém por ter ou não ter votado numa canção. Não se trata aqui de nenhuma defesa dos interesses do país - se assim fosse, não teria feito sentido enviar uma canção cantada em inglês, sobretudo depois das recentemente comemorações do Dia da Língua Portuguesa. Tanta comemoração, em tantos países e depois... caiu tudo por água abaixo. Quanto aos serviços consulares, é verdade que o Maior Consulado Português no mundo, o de Paris, tem sérias dificuldades em atender tanta gente com os funcionários que tem. É claro que tem toda a razão de estar indignada por ter de esperar 6 meses para obter um agendamento para renovar um Cartão de Cidadão. Mas convém não misturar as duas coisas. Se Portugal não ganhou a Eurovisão, isso não tem praticamente nenhum impacto na sua vida, mas ter de esperar 6 meses por um encontro no Consulado é bem mais grave. E o que faz o LusoJornal? Faz aquilo que lhe compete, escreve artigos, sobre estes assuntos e sobre muitos outros mais. Boas leituras!

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) eleito pelo círculo da Europa

O poder da Língua portuguesa e as Diásporas

Estamos de tal maneira imersos no uso da língua em que nos pronunciamos que nem sequer questionamos a sua riqueza e os universos que nela estão contidos. No caso da língua portuguesa, trata-se de uma língua de muitos povos, identidades, culturas, histórias, memórias, que remete para os universos da lusofonia com os seus mais de 260 milhões de falantes em todos os continentes. Além disso, não pode ser ignorado o peso e a força das diásporas nos países fora da CPLP, expandindo ainda mais a presença da língua e das suas culturas em dezenas de outros países onde os cidadãos lusófonos estão emigrados. Daí que seja da maior relevância que as diplomacias lusófonas e o movimento associativo procurem formas de convergência em iniciativas conjuntas, mais concertação e cooperação, até porque muitos cidadãos participam em eventos em representação do seu país, muitas vezes sem o enquadra-

mento das respetivas embaixadas. Há muito trabalho para fazer e muita inércia para ultrapassar para que as potencialidades da língua e das culturas possam manifestar toda a sua riqueza e diversidade como instrumento de afirmação coletiva. Com efeito, quando os lusófonos se juntam para celebrar as suas culturas, através da literatura, das artes, da música, do património ou da gastronomia, estão a consolidar a capacidade de afirmação de todos e de cada um dos povos de que é construída a lusofonia. Por ser a quinta língua mais falada no mundo e com grandes perspetivas de crescimento devido ao aumento demográfico nos países africanos de expressão portuguesa, por ser falada em cerca de três dezenas de organizações internacionais, a sua projeção em todos os continentes é inquestionável, o que se confirma também pela extraordinária atração que tem suscitado a muitos países que se tor-

naram ou pretendem tornar-se observadores associados da CPLP. Mesmo apesar das limitações impostas pela pandemia, na recente segunda celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa com o reconhecimento da Unesco, houve iniciativas culturais que se realizaram em 44 países, mobilizando muitos artistas, escritores e músicos lusófonos, muitos deles a viver noutros países que não o seu de origem, num espírito de fraternidade que ainda pode ser mais aprofundado para utilidade de todos. E é neste contexto que não se pode dissociar a força da língua portuguesa da sua dimensão diaspórica. Por mais complexo que seja abordar este tema politicamente, a CPLP e cada Governo que a compõe deviam olhar com a maior atenção para esta expressão central da presença da lusofonia no mundo, que acrescenta muito à influência dos seus membros nos países onde se instalaram.

Entre os argumentos utilizados por muitos países para justificar a adesão à CPLP como observadores associados, como é agora também o caso dos Estados Unidos, está precisamente a importância das diásporas presentes nos seus países, como acontece com a França, o Luxemburgo ou Andorra e que são, indiscutivelmente, um trunfo político, diplomático e cultural, sobretudo quando são mais expressivas. Só é necessário que cada Estado-membro da CPLP faça mais pelas suas diásporas e se concentrem entre si e ajam em conjunto para amplificar a voz da lusofonia dos países de acolhimento não lusófonos. Tem, assim, plena justificação que os Estados-membros da CPLP incluam nas agendas das cimeiras e dos seus trabalhos a nível ministerial a questão das diásporas, para valorizar este coletivo e cada um dos seus cidadãos, potenciando ainda mais a sua influência global.

Covid-19: António Costa avisa que fronteiras abriram “com regras”



Desde 17 de maio que quem for de França para Portugal deixa de ter obrigatoriamente de fazer quarentena de 14 dias. O Governo mantém as medidas restritivas aplicáveis ao tráfego aéreo e aos navios cruzeiros até ao fim de maio, com exceção para países com menos de 500 casos por 100 mil habitantes, como é o caso da França. África do Sul, Brasil e Índia e, na União Europeia, o Chipre, Croácia, Lituânia, Países Baixos e Suécia são a partir de segunda-feira os países que se mantêm na lista de restrições impostas por Portugal, uma vez que são países “com uma taxa de incidência igual ou superior a 500 casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias”. O Conselho de Ministros apresentou também os países que apresentam

uma taxa de incidência de infeção por SARS-CoV-2, que provoca a Covid-19, inferior a 500 casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias e que agora “podem realizar todo o tipo de viagens para Portugal, incluindo viagens não essenciais”. Assim, especifica a nota de imprensa, “os passageiros originários dos países que integram a União Europeia, países associados ao Espaço Schengen (Liechtenstein, Noruega, Islândia e Suíça) e o Reino Unido” deixam de cumprir isolamento profilático e podem realizar viagens não essenciais. Mas o Primeiro ministro António Costa advertiu na semana passada que a abertura de fronteiras em Portugal “tem regras que têm de ser cumpridas”, considerando fundamental que

os turistas que chegam ao país sejam devidamente informados. “As fronteiras abriram, mas com regras e essas regras têm de ser cumpridas”, avisou o Primeiro ministro português questionado em Paris pelos jornalistas sobre a chegada de milhares de turistas a Portugal a partir da semana passada. Para o Primeiro ministro o equilíbrio entre a abertura de fronteiras e a contenção da pandemia assenta no “cumprimento estrito das regras”, com todas as entradas a serem sujeitas a testes PCR negativos, entre outras medidas. O líder do Governo considera que é “fundamental” que os estrangeiros que chegam a Portugal também sejam informados destas regras. “É fundamental que todos que desem-

barcam em Portugal saibam que têm de usar máscara na via pública, têm de manter o distanciamento físico adequado, que têm de manter as práticas de higiene das mãos”, sublinhou o Primeiro ministro. Também nas praias as regras devem ser mantidas, com o Primeiro ministro a lembrar que “a limitação da lotação, com distância obrigatória entre toa-lhas” se mantêm nesta época balnear e que o valor das multas subiu para dissuadir quem desrespeitar as indicações sanitárias em vigor. “Hoje estamos numa situação melhor do que aquela em que estivemos, mas só nos manteremos nessa posição se não relaxarmos as regras. Sempre que se relaxou no passado, a situação piorou”, concluiu o Primeiro ministro.

Ministro da Cultura, Embaixador e Diretor da Gulbenkian em França

António Coimbra Martins morreu em Paris

António Coimbra Martins, um dos fundadores do Partido Socialista (PS) e ex-Ministro da Cultura, morreu na semana passada em Paris com 94 anos. Coimbra Martins, foi um destacado escritor, diplomata, político e intelectual, tendo dividido a sua vida entre Portugal e França.

Em 1965, em Paris, foi o responsável pela criação, através da Fundação Calouste Gulbenkian, do Centro Cultural Português. Bem mais tarde também foi Diretor Adjunto e depois Diretor (1997-1998) da Delegação de França da Fundação Calouste Gulbenkian.

Uma vez inaugurado o Centro em 1965, é António Coimbra Martins que organiza e enriquece a Biblioteca tornando-se o seu Diretor (e acumulando com as funções de Subdiretor do Centro). “A riqueza da Biblioteca da Delegação em França, hoje em dia uma das principais coleções de língua portuguesa fora de Portugal, na Europa, muito lhe deve. Deixa uma obra escrita importante sobre literatura portuguesa” diz uma nota da Delegação da Gulbenkian em Paris. “Aposentado, continuou o seu trabalho de investigação, frequentando regularmente a Biblioteca e participando nas atividades propostas pela Delegação em França”.

Em 1974 foi designado responsável pelos trabalhos da Delegação portuguesa encarregada de preparar a reinserção de Portugal na Unesco e nesse mesmo ano, foi nomeado Embaixador de Portugal em Paris.

A sua atuação, no âmbito da diplomacia, salientou-se particularmente nas negociações decisivas que envolveram o processo de integração portuguesa na Europa, na abertura das relações diplomáticas com a China e no início de uma política inovadora em relação à emigração portuguesa em França.

Foi eleito Deputado pelo círculo eleitoral da Emigração na Europa pelo PS, em 1983. Em 1985 foi eleito deputado por Vila Real e foi também Deputado europeu de 1986 a 1994, tendo integrado o Grupo Socialista



no Parlamento Europeu.

Nascido em Lisboa, em janeiro de 1927, António Coimbra Martins era formado em Filologia Românica, pela Universidade de Lisboa, e foi professor do ensino secundário e leitor de Português nas Universidades de Montpellier, Aix-Marseille e Paris, tendo depois ingressado como assistente na Faculdade de Letras de Lisboa, onde reger a cadeira de literatura francesa.

Coimbra Martins foi Ministro da Cultura no IX Governo Constitucional em Portugal, que teve como Primeiro-ministro Mário Soares (PS). Aliás, o Partido Socialista lamentou a morte de António Coimbra Martins, recordando-o como “um símbolo da luta incansável pela liberdade”.

“António Coimbra Martins permanecerá para sempre na história do Partido Socialista, não só como seu fundador, não só como símbolo da luta incansável pela liberdade, mas também como um prestigiado intelectual que dedicou a sua vida tam-

bém à projeção da cultura portuguesa além-fronteiras”, lê-se na nota do PS.

Em 1997, foi agraciado com o grau de Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e o governo francês atribuiu-lhe o grau de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras.

Marcelo destaca o papel político-diplomático após o 25 de Abril

O Presidente da República lamentou a morte do antigo Ministro António Coimbra Martins, destacando o seu papel em negociações político-diplomáticas após o 25 de Abril.

António Coimbra Martins foi Ministro da Cultura do terceiro Governo liderado por Mário Soares (1983/1985) e numa nota publicada no sítio oficial da Presidência da República na In-

ternet, Marcelo Rebelo de Sousa manifesta pesar pela sua morte.

“Devemos-lhe diversas negociações muito relevantes do Portugal pós-revolucionário, como a reinserção de Portugal na UNESCO, a abertura de relações diplomáticas com a China e as políticas integradoras das Comunidades portuguesas emigradas”, assinala o Chefe de Estado.

Nesta nota, o Presidente da República refere que Coimbra Martins foi “ensaísta, académico, fundador do Partido Socialista, Deputado, Euro-deputado e Ministro da Cultura do IX Governo Constitucional”.

“Professor em universidades francesas, fundou o Centro Cultural Português em Paris, cidade onde exerceria mais tarde funções de Embaixador de Portugal. Publicou também diversos trabalhos histórico-literários, de que se destacam os Ensaaios Queirobianos, de 1967”, acrescenta-se, na mesma nota.

Fundação Gulbenkian também lamenta morte de Coimbra Martins

A Fundação Calouste Gulbenkian também lamenta a morte de António Coimbra Martins, que foi Diretor da delegação da instituição em França, entre 1997 e 1998, estando associado ao Centro Cultural Português, desde a sua criação em 1965.

Na nota de pesar enviada à Lusa, o Conselho de administração da Gulbenkian recorda que Coimbra Martins colaborou com a fundação desde 1962, data em que o seu Presidente José de Azeredo Perdigão o convidou para, com o professor catedrático Luís de Matos, “refletir sobre o conteúdo de uma biblioteca de referência de língua e cultura portuguesas para o Centro Cultural Português”, em Paris.

“A riqueza da Biblioteca da delegação em França, hoje em dia uma das principais coleções de língua portuguesa fora de Portugal, na Europa, muito lhe deve. Coimbra Martins deixa uma obra escrita de referência sobre literatura portuguesa”, salienta ainda o Conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Formado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras Universidade de Lisboa, especialista em literatura portuguesa e francesa, tradutor de Jean-Paul Sartre, foi professor e leitor de português em várias universidades francesas como as de Montpellier, Aix-Marseille e Paris. Por ocasião do 25 de Abril era encarregado de conferências da École Pratique des Hautes Études de Paris, e Mestre-assistente associado da Sorbonne.

Em Portugal, foi lecionou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde reger a cadeira de Literatura francesa.

Entre os seus trabalhos destacam-se os “Ensaaios Queirobianos” (1967) e “De Castilho a Pessoa: Achegas para Uma Poética Histórica Portuguesa” (1969), a par de investigações de caráter histórico como as reunidas em “Correia, Castanheda e as Diferenças da Índia” (1983) e “Em Torno de Diogo do Couto” (1985).

Na década de 1980, reuniu ainda “críticas, sátiras, discursos e depoimentos”, em “Esperanças de Abril”. É o tradutor das obras de Jean-Paul Sartre ainda publicadas em Portugal na década de 1960 (“A Náusea”, “As Mãos Sujas”, “Os Sequestrados de Altona”) e de outros títulos que a censura proibiu, como “Sem Saída”, do pioneiro do Existencialismo, e “Jean de la lune”, do dramaturgo francês Marcel Achard.

Depois de aposentado, continuou o seu trabalho de investigação, frequentando regularmente a Biblioteca e participando nas atividades da Delegação da Fundação, em França, sublinha também a nota de pesar da Gulbenkian.

● PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Deputado Carlos Gonçalves visitou Bordeaux e Toulouse

O Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves, deslocou-se na semana passada a Bordeaux para encontros com a Comunidade portuguesa daquela cidade.

Logo no início da tarde visitou o Consulado Geral de Portugal naquela cidade e encontrou-se com o novo Cônsul-Geral, Mário Gomes. Mais tarde foi recebido pela Maire Adjointe de Cenon, Fernanda Alves, numa altura em que habitualmente a cidade acolhe o Marché Portugais, evento que foi mais uma vez cancelado por causa da pandemia de Covid-19 e depois encontrou-se com dirigentes associativos.

Na sexta-feira esteve também em Toulouse para encontros com a Comunidade portuguesa, com a representação diplomática portuguesa e com autarcas e candidatos às próximas eleições cantonais. Carlos Gonçalves, que na quinta-feira esteve em Andorra, foi recebido na Mairie de Castelnau logo de manhã e encontrou-se com os candidatos de origem portuguesa às eleições departamentais pelo cantão de Castelnau. Mais tarde foi recebido no Hôtel de Ville de Toulouse, pelo Maire da cidade, que também é Presidente da Toulouse Métropole.

Ainda no fim da manhã visitou o Vice-Consulado de Portugal em Toulouse, onde foi recebido pelo Vice-Cônsul Miguel Costa.

Durante o dia encontrou-se com o Presidente do clube de futebol ASFP Lusitanos, com o Presidente da Federação das Associações Portuguesas da Haute-Garonne, com a Conselheira das Comunidades Portuguesas, Carolina Amado, e almoçou com o Presidente da Associação de Empresários da Haute-Garonne, António Capela.

Autárquicas: Candidato da CDU quer regresso de emigrantes a Sernancelhe

O professor estagiário da Universidade de Coimbra Gonçalo Santos, de 24 anos, vai candidatar-se pela CDU à Câmara de Sernancelhe, tendo entre as suas prioridades o regresso dos emigrantes e a fixação de jovens.

No entender do candidato, que integrou a Juventude Comunista há dois anos, a Câmara do Norte do distrito de Viseu “devia dar um incentivo, fazer um projeto, para que os emigrantes pudessem voltar para a sua terra natal”.

Paulo Marques foi reconduzido à frente da associação

Associação Cívica organizou mais um Congresso em Aulnay-sous-Bois



Júlia Vappereau (Tesoureira), Paulo Marques (Presidente) e Maria de Jesus Carlos (Secretária)

Por Carlos Pereira

A Cívica, associação dos autarcas franceses de origem portuguesa, organizou no domingo passado, dia 23 de maio, no Espace Pierre Peugeot, em Aulnay-sous-Bois, o seu Congresso anual, limitado pelas regras sanitárias por causa da pandemia de Covid-19.

Paulo Marques voltou a ser eleito Presidente da associação, tendo também sido reconduzidas nas suas funções a Secretária Maria de Jesus Carlos e a Tesoureira, Júlia Vappereau. Paulo Marques, que é também o fundador da associação, em 2001, fez uma intervenção inicial e pediu um minuto de silêncio em homenagem a Eric Raoult, “grande amigo desta associação, desde o primeiro dia. Este sempre nos grandes encontros da Cívica, enquanto Deputado e enquanto Ministro” e que faleceu recentemente. Depois de ter feito um balanço das atividades da Cívica, o Presidente deu a palavra ao Cônsul-Geral de Portugal

em Paris, Carlos Oliveira, a Stéphane Fleury, também Adjunto ao Maire de Aulnay-sous-Bois e em representação de Bruno Beschizza, Presidente de Paris Terres d’Envoi, e ao Deputado Carlos Gonçalves. Também foi passada uma mensagem do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, enviada especialmente para este Congresso.

Numa primeira sessão, os cerca de 40 congressistas presentes na sala, debateram a forma como as autarquias locais geriram a crise de Covid-19. Duas intervenções serviram de base para o debate - a do Maire de Champs-sur-l’Isle (Gironde), David Resende, e a do Maire de Seichebrières (Loiret), Philippe Vacher. Seguiram-se as intervenções de vários outros autarcas que contaram exemplos locais de gestão da crise, do impacto financeiro e daquilo que poderá ser o pós-Covid.

Durante o Congresso, a Cívica assinou um Protocolo de parceria com a empresa portuguesa Alves Ribeiro

France, representada por Miguel Góis. Na segunda parte do Congresso foram eleitos os membros do Conselho de Administração da associação. Estavam presentes representantes das Delegações da Cívica na Occitanie, no Grand Est, na Loire, na Gironde.

David Resende veio da região de Libourne até Paris para partilhar as suas experiências. “A minha vida é em França, mas sei de onde vim. Muitas pessoas têm medo de se envolver na política ativa, porque é um trabalho de todos os dias. Sábado e domingo, não temos dias de folga”, explicou à Lusa este autarca nascido em São João da Madeira e instalado em França há mais de 50 anos. David Resende fez a sua carreira no setor privado, chegando a alto quadro de uma empresa de alumínio da sua região, tendo vencido as eleições locais da sua vila pela primeira vez há 20 anos. “Temos uma junta de freguesia pequenina, são 650 pessoas, portanto vou sempre buscar os melhores e

com mais qualificações. Sozinhos não fazemos nada”, declarou. A Cívica tem-lhe servido nos últimos três anos, altura em que tomou conhecimento da sua existência, a mantê-lo em contacto com as notícias da Comunidade portuguesa.

As próximas eleições Regionais e Departamentais foram também assunto de debate do Congresso, até porque estavam presentes dois Candidatos às Regionais, Vasco Coelho e Ângela Santos. Mas como estavam também presentes três Conselheiros das Comunidades Portuguesas - Paulo Marques, Rui Barata e Carolina Amaro - também foram abordadas as próximas eleições para este órgão de consulta do Governo português.

Para 2022 e com uma situação sanitária mais estável, Paulo Marques espera poder voltar a realizar a tradicional visita de estudo a Portugal, onde os eleitos locais de origem portuguesa podem conhecer as instituições portuguesas e confraternizar com eleitos nacionais.

Mais de 200 candidatos franco-portugueses nas eleições Regionais francesas

Por Carlos Pereira

Mais de 200 franco-portugueses são candidatos nas eleições Regionais em França, repartidos pelas 148 listas eleitorais em concorrência. As eleições Regionais francesas terão lugar nos dias 20 e 27 de junho de 2021, ao mesmo tempo que as eleições departamentais, e vão renovar os 18 Conselhos Regionais - 13 Regiões metropolitanas e cinco Regiões ultramarinas.

As listas já foram apresentadas definitivamente e os candidatos já iniciaram as suas campanhas. Em quase todas as listas há nomes com consonância portuguesa.

Só na Região Île-de-France, o Luso-Jornal identificou 50 nomes portugueses nas 11 listas candidatas. É nesta região que concorrem mais franco-portugueses, mas também é

nesta região que as listas são maiores.

Pela lista da Direita, conduzida pela atual Presidente do Conselho Regional Valérie Pécresse, concorrem em posição largamente elegível Angela Páscoa dos Santos, autarca de Chelles, na Secção eleitoral de Seine-et-Marne, Sandrine dos Santos, na Secção eleitoral dos Yvelines, Julien Garcia, na Secção eleitoral do Essonne, Geoffrey Carvalhinho, na Secção eleitoral da Seine Saint Denis, mas também Odete Mendes e Vasco Coelho.

Na lista da Esquerda conduzida por Audrey Pulvar concorrem Marie-Christine Carvalho, Emília Ribeiro, Joao Martins Pereira, mas todas as listas têm candidatos “portugueses”.

Depois da Île-de-France, seguem-se as Regiões Auvergne-Rhône-Alpes

(23 nomes com consonância portuguesa nas 9 listas), Occitanie (22), Grand-Est (21) e Provence Alpes-Côte d’Azur (19). Na Região Centre-Val de Loire concorrem 16 candidatos franco-portugueses, na Nouvelle Aquitaine 13, na Bourgogne-Franche-Comté 10, no Hauts-de-France 10, na Bretagne 9, na Corse 6, na Normandie 6 e no Pays de la Loire concorrem 5 candidatos com nomes com consonância portuguesa.

Na Região Auvergne-Rhône-Alpes, o atual Presidente da Região, Laurent Wauquiez, apresenta em segundo lugar, na Secção eleitoral do Allier, Manuela de Castro Alves. Na mesma região, a antiga Ministra da Educação, Najat Vallaud-Belkacem, apresenta Ludovic Torres Ferreira em posição elegível na Secção eleitoral da Savoie

No Grand Est, Nathalie de Oliveira, antiga Maire Adjointe de Metz, é efetivamente candidato, como já tinha sido anunciado no LusoJornal, numa lista encabeçada por Aurélie Filippetti, mas trata-se de uma lista dissidente do Partido Socialista e por conseguinte, com menos probabilidades de eleição.

No que diz respeito às regiões ultramarinas, a Guyane é a região que conta com o maior número de candidatos com nomes de consonância portuguesa (9). As listas da Martinique (2) e da Guadeloupe (1) são as listas onde há menos nomes com consonância portuguesa. Há uma única Região que aparenta não ter nenhum candidato de origem portuguesa: a Réunion.

Dados recolhidos por Laura dos Santos Rodrigues

Numa iniciativa do Comité Aristides de Sousa Mendes

Placa de homenagem aos Portugueses presos no Campo de concentração de Gurs

Por Carlos Pereira

O Comité francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes mandou instalar uma placa no Memorial do Camp de Gurs, em Gurs (64), próximo de Oloron Sainte Marie, em homenagem aos 349 combatentes portugueses que ali foram presos durante a II Guerra mundial.

A placa em granito foi mandada construir em Portugal e começou a ser instalada no dia 7 de maio, na presença de representantes do Comité, nomeadamente de Manuel Dias, que se deslocou de Bordeaux, e Valentim Fernandes.

No entanto, a inauguração oficial desta placa e a homenagem oficial só deve ter lugar no dia 12 de setembro e Manuel Dias disse ao LusoJornal que conta com a presença de uma representação oficial portuguesa “que dignifique a homenagem aos Portugueses que ali estiveram encarcerados”.

O Campo de concentração de Gurs serviu de “internamento administrativo” entre o dia 2 de abril de 1939 e o dia 31 de dezembro de 1945, e por ali



Myène Lacoste

passaram cerca de 64.000 pessoas. Em janeiro e fevereiro de 1939, quase meio milhão de refugiados Republicanos espanhóis e membros das Brigadas internacionais refugiaram-se no sul da França, passando a fronteira dos Pirenéus, fugindo à repressão sangrenta das forças espanholas lideradas por Franco. Cerca de 2.500

combatentes portugueses na Guerra civil espanhola - comunistas, anarquistas, socialistas ou democratas liberais - também fugiram para França. Foi nessa altura que o Governo da III República francesa criou o sinistro Camp de Gurs. Foi um dos primeiros campos de concentração criados em França e um dos mais importantes.

Depois dos Republicanos espanhóis e dos voluntários das Brigadas internacionais, seguiu-se um período de “internamento” dos “indesejados”, essencialmente mulheres originárias da Alemanha e dos outros países do Reich, mas também os Comunistas, os Bascos espanhóis,... por delito de opinião.

A partir de setembro de 1940, mais de 18.000 Judeus estrangeiros, homens, mulheres e crianças, foram ali colocados pelo Regime de Vichy, sendo depois sistematicamente deportados para Auschwitz e exterminados a partir de 1942.

Entre agosto de 1944 e o final do ano de 1945, foram levados para Gurs os “Collabos” e algumas centenas de antifranquistas espanhóis.

Desde há alguns anos, o Comité Aristides de Sousa Mendes - que também é Delegação da Liga dos Combatentes na Nouvelle-Aquitaine - participa numa cerimónia anual em memória das vítimas do Camp de Gurs e este ano, é então erguida esta placa em homenagem aos 349 portugueses que também ali estiveram presos.

Santos Silva confirma experiência piloto de voto eletrónico para o CCP

O Governo, através da Secretaria de Estado das Comunidades e da Secretaria de Estado da Administração Interna, irá apresentar na Assembleia da República os estudos para a realização da experiência piloto de uma votação eletrónica remota para a próxima eleição dos membros do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), afirmou na semana passada, na audição regimental na

Comissão dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, o Ministro Augusto Santos Silva, em resposta a uma questão do Deputado do PS, Paulo Pisco.

O Deputado do PS quis saber se a experiência piloto era mesmo para avançar, visto estarem a decorrer trabalhos relativos à preparação da utilização do voto eletrónico, a título experimental, para a eleição dos

Conselheiros das Comunidades.

Em princípio, a experiência piloto irá realizar-se em apenas um país do círculo eleitoral da Europa.

O relatório que será apresentado na Assembleia da República foi feito com base nos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de trabalho especificamente criado para analisar a forma de realizar, de forma segura, a experiência piloto de voto eletrónico

para a eleição dos membros do Conselho das Comunidades Portuguesas, constituído pela Secretaria de Estado da Administração Interna, Secretaria de Estado das Comunidades, serviços da Administração Eleitoral, DGACCP e Agência para a Modernização Administrativa. A Comissão Nacional de Proteção de Dados será igualmente chamada a acompanhar o processo.

Tourcoing: Pour Guimarães et le Géant Afonso Henriques, Doriane Bécue s'engage

Par António Marrucho

La jeune Maire de Tourcoing a visité le Garage Ribeiro qui a été nommé pour le Prix du Meilleur Carrossier de France. A cette occasion, Doriane Bécue a répondu aux questions de LusoJornal.

Pourquoi votre présence ici dans le garage Ribeiro?

À Tourcoing on a beaucoup de pépites, le garage Ribeiro étant l'une d'elles.

C'est, aussi, une certaine façon de mettre à l'honneur les Portugais de la ville?

Nous sommes fiers d'avoir une Com-

munauté importante à Tourcoing, riche de 5.000 binationaux, une Communauté qui compte beaucoup pour nous.

Guimaraes et Tourcoing ont un Accord de coopération, toutefois pas encore de jumelage. Y a-t-il des contacts entre les deux villes?

On a une nouvelle élue en charge des jumelages, Marie-Christine Lejeune, qui a, par ailleurs, déjà rencontré le Consul honoraire du Portugal à Lille, Bruno Cavaco. L'idée c'est qu'on puisse mettre en place le jumelage et qu'on puisse créer des interactions entre la ville de Guimarães et la ville de Tourcoing.



En 2012, Guimarães a été capitale européenne de la culture. Des échanges à ce moment-là, l'idée de la création du Géant Afonso Henriques, 1er roi du Portugal, est née. Le projet n'a pas abouti. Peut-on vous lancer le défi de faire naître ce Géant pendant votre mandat?

Nous sommes fans des Géants. Tous les ans, un fin-de-semaine leur est dédié, plus de 100 Géants défilent à Tourcoing. Je retiens le défi. En 2012 j'étais encore un petit bébé, je ne faisais pas de politique. Il n'y a pas de problème, je relève le défi. Relever le défi c'est le faire, je tiens toujours mes promesses.

Cabo-verdianos de França enviaram quase 45 milhões de euros para Cabo Verde em 2020



De acordo com o Banco de Cabo Verde (BCV), as remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos para o arquipélago, aumentaram globalmente 4,5% de 2019 para 2020, para 20.789 milhões de escudos (187 milhões de euros), passando a ser lideradas pelas provenientes dos Estados Unidos, que dispararam 33%, para mais de 5.982 milhões de escudos (53,8 milhões de euros).

As remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos em França aumentaram para quase 4.983 milhões de escudos (44,8 milhões de euros) em 2020, enquanto as remessas provenientes de Portugal, que habitualmente lideravam na contabilidade anual, caíram 13,8%, para cerca de 4.895 milhões de escudos (44 milhões de euros), face aos 5.679 milhões de escudos (51 milhões de euros) em 2019.

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, reconheceu em dezembro passado, no Parlamento, a importância para a economia nacional das remessas enviadas pelos emigrantes, que continuavam a crescer e representavam já 11,3% do Produto Interno Bruto (PIB) cabo-verdiano.

“As contribuições das remessas dos emigrantes têm sido importantes ao longo da história de Cabo Verde. São importantes para as famílias, para o financiamento da economia cabo-verdiana e também demonstra que a confiança tem aumentado, mesmo no período da pandemia”, afirmou, num debate mensal no Parlamento.

Explicou que as remessas valiam 10,6% do PIB, em média, na legislatura de 2012 a 2015, mas que subiram para 11,3% no período de 2016 a 2019.

“E neste período de pandemia, ao contrário do que estava estimado, tem havido uma evolução positiva, um crescimento de 20% de junho de 2019 a junho de 2020”, destacou, em dezembro, Ulisses Correia e Silva, reforçando a importância destas remessas por continuarem a aumentar, globalmente, apesar das dificuldades económicas que os emigrantes cabo-verdianos também enfrentam nos países onde trabalham, devido à pandemia de Covid-19.

António Calçada de Sá é o novo Presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa

António Calçada de Sá é o novo Presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa, num ano em que a pandemia de Covid-19 obrigou esta organização a novos formatos para continuar a “ser útil a Portugal e aos interesses de Portugal”.

“Nós, a diáspora espalhada pelo mundo, os executivos em empresas internacionais e multinacionais espalhadas pelo mundo, os nossos académicos, professores, jovens empreendedores, os empresários individuais, temos algo que podemos fazer pelo nosso país e pelos interesses do nosso país”, afirmou à Lusa o novo Presidente do Conselho.

Constituído em 2012 e contando com o alto patrocínio do Presidente da República, que é o seu Presidente honorário, e do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Vice-presidente honorário, o Conselho da Diáspora Portuguesa tem como objetivo “estreitar as relações entre Portugal e a sua diáspora”.

O propósito maior da organização é fazer com que os portugueses e lusodescendentes, através do seu mérito e influência, “contribuam para a afirmação universal dos valores e cultura portuguesa, bem como para a elevação e reforço permanente da reputação do nosso país”.

António Calçada de Sá, que vive em Espanha, onde desempenha funções executivas na Repsol, presidindo ainda à Câmara de Comércio de Portugal em Espanha.

Anualmente, o Conselho da Diáspora costuma realizar o seu encontro anual em Cascais, com a presença do Presidente e Vice-presidente honorários, assim como o EurAfrican Fórum, que promove as relações entre os continentes europeu e africano.

Contudo, devido à pandemia, a programação do Conselho tem sofrido alterações e os seus elementos desde logo tiveram de se adaptar aos novos formatos dos encontros.

A Covid-19 tem sido, aliás, tema recorrente nas reuniões mensais dos Conselheiros, por via digital, através das quais são trocadas impressões sobre o impacto e as medidas dos países onde estes vivem. “O ser humano tem um grande poder de transformação e adaptação. Temos mudado e temos assistido a uma mudança importante, não sei se definitiva, em termos de formatos”, disse António Calçada de Sá.

António Calçada de Sá substituiu Filipe de Botton na Presidência da Direção do Conselho da Diáspora Portuguesa.

Restaurants

La réouverture des terrasses ne rend pas tout le monde heureux

Par Mariana Fernandes

Le Président de la République Emmanuel Macron a annoncé, le 30 mars dernier, la première phase de déconfinement avec la réouverture des terrasses le 19 mai. Comme le nombre de patients en état grave diminue, la France commence à envisager un retour à la normale.

Les restaurants sont un des secteurs les plus touchés pendant cette pandémie mondiale. «Avant la pandémie, nous travaillions très bien, le samedi nous étions complets deux week-ends à l'avance, et en semaine nous avions les gens qui sortaient des bureaux» déclare José Sampaio, propriétaire du Restaurant du Minho, à Saint Étienne (42).

Ceux qui ont pu proposer un service à emporter ou en livraison l'ont fait et les plateformes de distribution ont été bien pratiques. Malheureusement, ce n'était pas le cas de tout le monde. Le bar à vin franco-portugais Pássarito, à Paris (75), par exemple, a testé ce fonctionnement pendant les deux premiers mois mais, d'après César Sousa, le gérant, la «clientèle, le lieu et même la manière de travailler ne collait pas». Il a donc préféré arrêter.

Pendant presque 8 mois de fermeture, les restaurants ont eu, sauf exceptions, droit à des aides de l'Etat. En ce qui concerne l'Atelier de Thorigny, à Thorigny-sur-Marne (77), son ouverture ayant eu lieu en avril 2021, en pleine pandémie, l'accès à ces aides fut impossible. Pour José Sampaio, il s'avère compliqué de préserver son personnel car, «même si depuis le mois de décembre les aides sont un peu plus importantes, ça ne couvre pas tout», nous explique-t-il.



Restaurant Pássarito, Paris

A. Possien

Seulement maintenant les restaurants retrouvent l'espoir. Le 19 mai dernier, ceux possédant une terrasse ont pu reprendre leur activité afin de servir les repas sur place. Les restaurants sans terrasse doivent, quant à eux, patienter jusqu'au 9 juin. Fernando Pereira Ramos, gérant de l'Atelier de Thorigny, avoue au LusoJornal ne pas pouvoir imaginer les clients manger à l'extérieur, l'espace étant trop petit, «prendre un café ou verre oui, mais manger c'est compliqué». Il reste donc fermé.

Victor Pimentel, gérant de Les 2 au coin, à Paris (75), a justement demandé autorisation à la Mairie de Paris pour pouvoir mettre plus de tables à l'extérieur, tout en respectant la distanciation sociale. Il explique également ne pas être pour le pass sanitaire dans «son type de restaurant» car les clients n'arrivent pas

tous au même temps et restent assis une fois sur place. César de Sousa partage le même point de vue, en qualifiant ce système de «extrêmement liberticide», et ajoute : «Si j'avais le choix, je mettrais en place les mêmes mesures sanitaires qu'on avait mis en place l'année dernière: la distanciation entre les clients et le fait de demander aux clients de bien vouloir s'inscrire dans un cahier pour pouvoir les recontacter en cas de cas-contact».

Avant la réouverture, César de Sousa pensait que les terrasses seraient, sur les premières semaines, «prises d'assaut» car les clients «ont un vrai manque». Cependant, quelques doutes se présentent en ce qui concerne l'été qui suit cette réouverture. En effet, le gérant de Pássarito suggère que «une ville comme Paris» va se retrouver déserte pendant les

mois d'été car «ça avait déjà été le cas en août de l'an dernier». «J'avais rarement vu Paris aussi vide», nous confie-t-il.

Quant à José Sampaio, il ajoute: «Je pense que cette année nous allons bien travailler pendant l'été, mais c'est après, lorsque la vague sera passée, en septembre, que je me demande si les gens auront changé leurs habitudes ou non et s'il y aura de nouvelles restrictions». Le restaurateur craint que de nombreux restaurants, le sien compris, finissent par fermer définitivement.

Du côté des discothèques, la situation ne semble pas s'arranger. Christophe Gonçalves, gérant du Vilamoura Club, discothèque portugaise à Villeneuve-Saint-Georges (94), s'exprime: «On n'a pas de visibilité et on est fermés sans savoir quand on va réouvrir».

La Mairie de Paris a autorisé «Les 2 au coin» à élargir la terrasse

Par Mariana Fernandes

«Les 2 au coin», un café, restaurant, salon de thé et boutique de plantes à Paris, est resté ouvert pendant le confinement, la partie restauration en click&collect et également pour la vente de plantes.

«J'ai demandé une autorisation à la Mairie de Paris pour pouvoir mettre plus de tables à l'extérieur. Nous avons beaucoup de tables de 2 personnes et quelques tables de 6 personnes mais, comme c'est en extérieur et avec la distanciation, je pense que les gens vont venir», explique Victor Pimentel, gérant du «Les 2 au coin».

En ce qui concerne les mesures sanitaires mises en place, ou prévues, pour la réouverture des restaurants, Victor Pimentel explique au LusoJornal que «je ne suis pas forcément pour un 'pass sanitaire' dans mon type de restaurant, parce que nous n'avons pas énormément de per-



LusoJornal / Carlos Pereira

sonnes qui arrivent au même temps et les clients qui viennent sont assis. En plus, on a du gel à l'entrée et les

distances entre les tables sont à peu près satisfaisantes». Pour la réouverture, certains chan-

gements ont été faits. «Avant le confinement, on n'ouvrait pas le soir. Maintenant, à la première phase de déconfinement, c'est ouverture jusqu'à 21h00, donc on va tester». Victor Pimentel ajoute également: «On n'avait pas de formule du soir ou apéritifs, du coup je vais faire ça en mettant en plus des produits portugais que je n'avais pas forcément. Je vais faire des planches avec du fromage portugais et du chorizo pour faire découvrir notre carte». Lorsque le couvre-feu passera à 23h00, le 9 juin, la vague de test de «Les 2 au coin» continuera. «Pendant toute cette période d'été, ce sera un test également pour nous, pour voir l'évolution et pour préparer la rentrée, au mois de septembre».

«Les 2 au coin»

7 rue Notre Dame de Bonne Nouvelle
75002 Paris
Infos: 01.77.12.63.41

Restaurant 2 étoiles réouvre le 10 juin

Serge Vieira a réouvert son Hôtel Sodade

Por Emma Gonçalves

Le Chef franco-portugais Serge Vieira a réouvert la semaine dernière l'un de ses deux établissements, l'hôtel Sodade, à Chaudes-Aigles (15). Son restaurant gastronomique, aussi dans le Cantal - deux étoiles au Guide Michelin - restera fermé jusqu'au 10 juin.

Le Chef raconte le lien entre ses origines portugaises et sa cuisine et se réjouit de pouvoir ouvrir son restaurant et de retrouver sa clientèle.

Il commence la cuisine à 16 ans alors qu'il s'appropriait à se diriger vers le dessin industriel. «Je ne voulais pas être un poids financier pour mes parents, donc j'ai pris la voie de l'école hôtelière, puis celle de l'apprentissage. Je me suis lancé et j'ai beaucoup apprécié cette vie décalée où l'on travaille les week-ends et les jours fériés et d'avoir du temps libre quand les autres travaillent, mais aussi le travail avec les producteurs, les équipes et les jeunes. C'est pour moi un vrai enrichissement».

À seulement 19 ans, il remporte le concours Auvergne-Québec. Serge Vieira intègre alors les équipes des meilleurs Chefs français comme Marc Méneau et Régis Marcon. C'est au sein du restaurant de ce dernier qu'il gagne le Bocuse d'Or en 2005 (il a alors fait la couverture de LusoJornal). Serge Vieira s'installe en avril 2009 à Chaudes-Aigles (15) et crée le restaurant Serge Vieira dans une ancienne ferme fortifiée. Le restaurant gastronomique obtient sa première étoile en



📷 Pierre Soissons

mars 2010 et la seconde en 2012. Ensuite il ouvre un deuxième établissement, l'hôtel 4 étoiles et le restaurant bistrannique nommés Sodade. Aujourd'hui, ouvrir un restaurant au Portugal est l'une de ses envies. Né en France, «mais baptisé au Portugal», Serge Vieira s'inspire de la gastronomie portugaise pour sa cuisine. «Il y a un lien de par mon histoire, ma culture et de ce que je mangeais quand j'étais enfant. J'aime parfois amener des petits clins d'œil avec des Bolinhos de bacalhau ou un dérivé de Caldo verde. On ne communique pas dessus mais on est fier de ces clins d'œil et que les gens les reconnaissent».

Le nom de l'hôtel Sodade est donc un lien direct avec ses origines portugaises et la nostalgie des souvenirs d'enfance du Chef. Pour lui, le mot capable de capturer le sentiment de nostalgie heureuse est Saudade, difficilement traduisible en français. Malheureusement ce nom étant déjà déposé, il a décidé de garder l'orthographe phonétique.

L'un des objectifs de l'ouverture du restaurant bistrannique de l'hôtel était de rendre accessible sa cuisine à tout le monde. «Je viens d'une famille de portugais, d'immigrés et d'ouvriers et je voulais rendre le travail que je fais abordable. Un restaurant gastronomique doublement

étoilé reste une table exceptionnelle et pas forcément accessible» déclare le Chef au LusoJornal.

Cependant, comme tous les restaurants, Serge Vieira et ses équipes ont dû faire face aux conséquences de la pandémie. «Tout le monde a eu des difficultés mais je n'aime pas me plaindre. On a dû subir la fermeture de nos établissements, mais je crois qu'en France on a eu la chance d'avoir été protégé par le Gouvernement. C'est important de relativiser les choses et de voir les bons côtés de la vie. Oui, ça a été compliqué, mais il y a eu pire que nous».

Après plusieurs mois de fermeture, les établissements de Serge Vieira vont donc enfin pouvoir rouvrir. L'hôtel a repris son activité le 20 mai et le restaurant le 10 juin. «Aujourd'hui, on est content de pouvoir ouvrir et de retrouver une vie sociale plus active et faite de rencontres. Je suis confiant de cette réouverture, on a des réservations, mais c'est du mauvais temps dont je suis moins confiant, mais on trouvera des solutions».

Restaurant Serge Vieira

Le Couffour
15110 Chaudes-Aigles
Infos: 04.71.20.73.85
reservation@sergevieira.com

Hôtel & Restaurant Sodade****

21 avenue Georges Pompidou
15110 Chaudes-Aigles
Infos: 04.71.60.10.23
reservation@hotelsodade.com

Presidente de Moçambique reuniu com a petrolífera Total em Paris

Por Catarina Falcão, Lusa



O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, disse na semana passada que a Total vai regressar a Moçambique

quando tudo “estiver calmo”, referindo-se ao conflito armado no norte do país, após se ter reunido com o Presidente da administração da petrolífera, em Paris.

“A Total pode exigir que haja tranquilidade e haja paz para desenvolver os seus projetos económicos. [...] Tem ajudado em termos de responsabilidade social, com hospitais e escolas, ajudaram na distribuição de água à população. [A Total volta] Quando estiver calmo”, assegurou o Presidente moçambicano, em declarações aos jornalistas ontem de manhã.

O Presidente moçambicano chegou a Paris na segunda-feira da semana passada, aproveitando para se encontrar com a Total, mas também com outros gigantes como Air France ou o banco Société Générale, que tem uma operação em Moçambique.

A Total suspendeu recentemente um investimento de 20 mil milhões de euros no país devido à insegurança na província de Cabo Delgado, palco de ataques desde há três anos. “A Total é uma empresa privada, não é militarizada nem tem uma força para combater. A obrigação de defender os interesses económicos são dos países, neste caso concreto todos temos o interesse em estabilizar e a defesa do estado”, reforçou o Presidente moçambicano.

No encontro de segunda-feira, o Presidente do Conselho de Administração da Total, Patrick Pouyanné, disse que a empresa tinha vivido uma situação “dramática”.

“Claro que enfrentámos em Cabo Delgado, em Palma, uma situação dramática, recentemente, então tivemos de tomar decisões”, nomeadamente “não manter pessoal em Afungi” (local de construção do projeto), disse, acrescentando que a empresa tem “plenamente” confiança no Governo moçambicano para apaziguar a região. “Assim que Cabo Delgado volte a ter paz, a Total voltará”, garantiu o CEO da petrolífera francesa.

Grupos armados aterrorizam Cabo Delgado desde 2017, sendo alguns ataques reclamados pelo grupo ‘jihadista’ Estado Islâmico, numa onda de violência que já provocou mais de 2.500 mortes, segundo o projeto de registo de conflitos ACLED, e 714.000 deslocados, de acordo com o Governo moçambicano.

Restaurant Pássarito: «il va y avoir un effet de décompression»

Par Mariana Fernandes

César de Sousa, gérant du bar à vin Pássarito, à Paris, partage son point de vue concernant la réouverture des terrasses: «Les gens sont frustrés, ils sont comprimés chez eux, ils ont vraiment besoin de retrouver, comme disait Macron au moment des attentats, ‘cet art de vivre’».

Sa famille étant originaire de la région de Pombal, César de Sousa a grandi avec cette double culture franco-portugaise. Ayant vécu un parcours professionnel atypique, le lusodésendant a ouvert, en septembre 2015, le bar à vins-épicerie-cave Pássarito, afin de faire découvrir, en France, la qualité des vins du Portugal lorsqu'on sort «des vins achetés dans les supermarchés».

En raison de la crise sanitaire et après avoir proposé, pendant 2 mois, son service en livraison, Pássarito se retrouve fermé. «Ma clientèle, le lieu et même la manière de travailler ne collait pas à ça, donc j'ai arrêté».

Cette période de fermeture a été l'occasion pour refaire la carte. En effet, à la réouverture, Pássarito proposera «du quasiment 100% portugais», contrairement à l'idée initiale d'un «mêlé lusogaulois».



📷 A. Possien

Les préparations pour la réouverture de la terrasse, construite en juin de l'année dernière, ont été lancées suite aux annonces du Président de la République Emmanuel Macron le 31 mars dernier. Cette année, le défi a été de réaménager la terrasse afin de présenter, à l'extérieur, la même ambiance que dans la salle. «A l'intérieur de mon bar à vin, la décoration est assez travaillée afin de garder à la fois l'esprit des matériaux du Portugal et l'esprit des bistrot français des années 30-50». Dès la réouverture, le 19 mai, César

de Sousa pensait que les terrasses seraient, sur les premières semaines, «prises d'assaut» car les clients «ont un vrai manque». Cependant, quelques doutes se présentent en ce qui concerne l'été qui suit cette réouverture. En effet, le gérant de Pássarito suggère que «une ville comme Paris» va se retrouver déserte pendant les mois d'été car «ça avait déjà été le cas en août de l'an dernier». «J'avais rarement vu Paris aussi vide».

En ce qui concerne les mesures sanitaires mises en place, César de

Sousa trouve «moche» le système de ‘pass sanitaire’ ou de ‘QR code’ pour pouvoir sortir au restaurant, «c'est extrêmement liberticide». Il ajoute également: «Si j'avais le choix, je mettrai en place les mêmes mesures sanitaires qu'on avait mis en place l'année dernière: la distanciation entre les clients et le fait de demander aux clients de bien vouloir s'inscrire dans un cahier pour pouvoir les recontacter en cas de cas contact».

Fun Fact: La double culture présente chez Pássarito est représentée dans leur logo, à travers un coq et une hirondelle. Le coq étant un animal non migrateur et un symbole très fort, aussi bien en France qu'au Portugal, et l'hirondelle qui fait la migration entre le coq portugais et le coq français. «On a mis l'histoire du coq de Barcelos en avant (sur le site) parce que, en France, ils n'ont pas forcément cette image du Portugal avec le coq».

Pássarito

Bar à vins-épicerie-cave
10 rue des Goncourt
75011 Paris
Infos: 09.83.31.25.06
passarito.contact@gmail.com
passarito.com

Contingente especial de acesso ao ensino superior para emigrantes vai ser alargado a lusodescendentes

As condições especiais de acesso ao ensino superior em Portugal destinadas a emigrantes e seus familiares vão ser alargadas, no próximo ano letivo, a todos os lusodescendentes, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

“O contingente especial de acesso ao ensino superior dirigido a emigrantes e seus familiares foi alargado para permitir a candidatura a todos os lusodescendentes, de nacionalidade portuguesa e residentes no estrangeiro, às instituições de ensino superior portuguesas”, refere em nota o MNE.

De acordo com o Governo, o acesso ao ensino superior público passa a contemplar, o “Contingente especial para candidatos emigrantes portugueses, familiares que com eles residam e lusodescendentes”, que prevê a reserva de 7% da totalidade das vagas para candidatos provenientes das Comunidades portuguesas. Em causa estão cerca de 3.500 vagas, em 34 instituições públicas e mais de 1.000 cursos, em todas as universidades e institutos politécnicos públicos, segundo dados oficiais.

A medida entra em vigor a partir do próximo ano letivo de 2021/2022 e o concurso através deste contingente abrange os “cidadãos com, pelo menos, um ascendente de nacionalidade portuguesa originária até ao 2º grau na linha reta, que não tenha perdido essa nacionalidade”.

Nos últimos dois anos registou-se um aumento de 52% do número de candidatos emigrantes colocados pelo concurso nacional de acesso, mas, segundo o Executivo, o objetivo é aumentar esse número.

No âmbito do Programa “Estudar e Investigar em Portugal”, os candidatos emigrantes e lusodescendentes passam a poder aceder ao ensino superior através do contingente especial no Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior, de concursos de acesso e ingresso em estabelecimentos de ensino superior privado, de concursos especiais para diplomados de vias profissionalizantes ou pelo ingresso em cursos técnicos superiores profissionais no ensino politécnico português.

Este ano entraram no ensino superior em Portugal 664 emigrantes e seus familiares ao abrigo do contingente, um número que representa quase mais 60 por cento do que o registado no ano anterior, quando entraram 416 alunos.

À partir de setembro

Le portugais sera enseigné en LV2 au Collège Boris Vian de Saint Priest

Par Marie-Hélène Vaz

Pour aider les élèves de 6ème à choisir leur seconde langue à partir de septembre prochain, le collège Boris Vian a organisé la semaine du 17 au 21 mai des matinées «découverte». En plus de l'anglais, les élèves ont la possibilité d'apprendre l'allemand et l'espagnol et à partir de septembre, le portugais sera également enseigné.

La matinée du jeudi 20 mai, le Portugal et la lusophonie ont été mis à l'honneur.

Trois intervenants étaient présents pour encourager les élèves à choisir la langue de Camões. Luís Brito Câmara, Consul Général du Portugal à Lyon, Cristina Gertrudes, Lectrice de portugais à l'Université et représentante de l'Institut Camões à Lyon et Marie-Hélène Vaz, lusodescendante, photographe et animatrice de l'émission Raïzes sur Radio Pluriel.

Alors pourquoi choisir d'apprendre le portugais? L'une des raisons principales est sa 5ème place au niveau mondial, sa 3ème place au niveau des recherches virtuelles, le fait de pratiquer et de connaître une langue plus «rare» pourrait être un avantage considérable pour leur future vie professionnelle, mais aussi personnelle.

La présence et l'importance de la langue portugaise sur les cinq continents a été largement évoquée, mais également pour ceux qui ont des origines portugaises et/ou lusophones, apprendre le portugais pourrait être le moyen de valoriser davantage leur parcours



Marie-Hélène Vaz

scolaire mais aussi de pouvoir communiquer plus aisément avec leurs famille (vivant en France ou dans leurs pays d'origine) au quotidien. Les élèves savaient majoritairement que le Brésil est le pays où le portugais est le plus parlé. Dans une classe, un élève pensait qu'au Brésil on parlait le «brésilien» et à cette remarque, le Consul Général du Portugal corrigea gentiment l'élève en lui disant que «la langue brésilienne n'existe pas, au Brésil on parle le portugais du Brésil».

Grâce à un petit court métrage apporté par Cristina Gertrudes, tourné avec des jeunes de leurs âges, les élèves ont pu découvrir l'avis et les bienfaits que le portugais avait apporté chez ces jeunes qui avaient choisi d'intégrer la langue portu-

gaise à leurs parcours scolaire, qu'ils soient d'origine portugaise ou non. Elle souligna également que choisir d'apprendre le portugais leur permettrait de travailler dans de meilleures conditions car les groupes de travail étant plus petits permettent une meilleure concentration, une meilleure communication et un partage plus enrichissant entre élèves et professeur.

Plusieurs activités ont également été évoquées, notamment autour de l'histoire, du théâtre et d'éventuels voyages linguistiques.

Après cette matinée d'information, les élèves du collège déjeunant à la cantine ont pu découvrir un plat à base de bacalhau et le fameux Pastel de nata pour le dessert.

Pour cette première rentrée, le col-

lège peut accueillir 15 élèves en classe de 5ème pour la section portugaise en LV2.

Le collège Boris Vian est le 3ème établissement de la ville de Saint Priest qui propose la langue portugaise en langue vivante. Les élèves du collège Gérard Philippe peuvent l'apprendre dès la 6ème en classe «européenne», l'enseignement de la langue peut se poursuivre jusqu'en terminale au lycée Condorcet. Avec la construction d'un nouveau collège, la ville souhaite harmoniser l'ensemble des langues enseignées dans le secondaire.

Un recrutement de professeur de portugais a été évoqué par Monsieur Richez, Principal du collège. Renseignements et informations auprès du rectorat de Lyon.

L'ADEPBA annonce les résultats de son concours sur le «5 mai, Journée internationale de la langue portugaise»

Par Laura dos Santos Rodrigues

L'Association pour le Développement des Etudes Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophone (ADEPBA) a annoncé la semaine dernière sur leur site ainsi que sur leur page Facebook les résultats du concours scolaire pour l'année 2020-2021, qui avait pour thème «5 mai, Journée mondiale de la langue portugaise».

Ce concours était destiné à tous les élèves de primaire, collège et lycée qui étudient le portugais en France métropolitaine et en Outre-Mer. Les élèves avaient jusqu'au 31 mars pour envoyer leurs travaux qui pouvaient être des productions écrites, audios, vidéos ou encore graphiques.

Le concours avait pour but de mettre en lumière le rayonnement de la langue portugaise dans le monde par le biais de productions écrites. Il intervient suite à la décision de

l'Unesco, de proclamer le 5 mai comme la «Journée internationale de la langue portugaise».

Réalisé en collaboration avec la Coordination de l'enseignement portugais en France, ce concours était placé sous le haut-patronage de l'Ambassadeur du Portugal auprès de l'Unesco, António Sampaio da Nôvoa. Le jury, quant à lui, était composé de membres de l'ADEPBA, de la Coordination de l'enseignement, de représentants des mécènes et de l'Inspection de l'Education nationale. La remise des prix aura lieu le samedi 12 juin, à 14h00, à la Maison du Portugal André de Gouveia, à la Cité Universitaire de Paris.

Le palmarès proclamé est le suivant:

Ecole primaire:

1er Prix: Aloïs Chevalier, Hugo Desplains, Léa de Oliveira, Natalia Rousselet (CM1), Ecole Léonard de Vinci, 41230 Soings-en-Sologne

2ème Prix: Aminata Diallo (CM1), Ecole Simone Signoret, 69800 Saint Priest

3ème Prix: Candice Herveau (CM1), Ecole Simone Signoret, 69800 Saint Priest

4ème Prix: Elise Hue Anh Gandon (CM2), Ecole Marc Bloch, 69007 Lyon
5ème Prix: Lena Gaspar (CM1), Ecole Anatole France, 93600 Aulnay-sous-Bois

Collège:

1er Prix: Léo Frazão, Valentin Genissel, Nathan Mourigal, Sohel Renault (4ème), Collège Henri Cahn, 94360 Bry-sur-Marne

2ème Prix: Emma Bispo, Raquel Evangelista (6ème), Collège Henri Cahn, 94360 Bry-sur-Marne

3ème Prix: Stella Pereira, Elya Sellem (6ème), Collège Henri Cahn, 94360 Bry-sur-Marne

4ème Prix: Laura Cavaco (5ème), Collège Henri Cahn, 94360 Bry-sur-

Marne

5ème Prix: Alice Ammann Lucas, Anthéa Dupille (6ème), Collège Henri Cahn, 94360 Bry-sur-Marne

Lycée:

1er Prix: Lara Bragenie, Helena da Rocha Silva, Laëtitia Martins, Agatha Quero (Première), Lycée International de Saint Germain-en-Laye, 78100 Saint Germain-en-Laye

2ème Prix: Raphaël Branco, Jonathan Journet (Seconde), Lycée International de l'Est Parisien, 93160 Noisy-Le-Grand

3ème Prix: Mathilde Barbe, Rodrigo Calvino Afonso, Lara da Silva Ribeiro, Wissone Gomes Landin (Première), Lycée Masséna, 06000 Nice

4ème Prix: Marina Sousa (Première), Lycée Alexandre Dumas, 92210 Saint Cloud

5ème Prix: Maëlle Le Pennec (Seconde), Lycée International de l'Est Parisien, 93160 Noisy-le-Grand

Lusodescendente mora em Tourcoing

Christine Almeida procura financiamento para a curta-metragem “Emília”

Por Laura dos Santos Rodrigues

A realizadora lusodescendente Christine Almeida, que vive nos arredores de Tourcoing vai realizar este ano a sua primeira curta-metragem de ficção intitulada “Emília”. Para poder realizar o projeto e com o objetivo de fechar o orçamento, Christine Almeida está à procura de financiamento colaborativo.

A realizadora não estudou cinema. “Os meus pais eram operários, à primeira vista o universo do cinema não era algo acessível para mim, era necessário ter os códigos sociais, ter uma rede de contactos, vir de uma classe um pouco burguesa” disse ao LusoJornal.

Como sempre gostou do contacto com os outros, começou a trabalhar muito cedo em Centros sociais, antes de se especializar como educadora especializada. Mas já nessa época existia no seu trabalho a presença da imagem e do som “para que todos possam exprimir-se de uma maneira ou outra”.

Depois iniciou um Master em comunicação, setor no qual foi trabalhar uns anos antes de se especializar no vídeo e de começar a realizar documentários. Hoje, o que lhe interessa é “contar a história de pessoas reais ou criar personagens inspirados por coisas que lhe interessam” através dos seus documentários. Também tem vários projetos à volta da condição da mulher de forma bastante larga.

Christine Almeida é filha de pais portugueses que chegaram ao norte da França, mais especificamente a Tourcoing nos anos 70. Apesar de ter nascido em França, as suas raízes



Christine Almeida, realizadora

estão em Portugal, era o lugar para onde ia quase todos os anos de férias. No entanto, o seu interesse pela cultura e o país dos pais é bastante recente. Só há cerca de uns dez anos é que se interessa realmente pela sua história e pela forma como os pais chegaram a França. Antes disso, como muitos jovens filhos de emigrantes, ser português “não era um orgulho”, “tinha vontade de integrar-me, de ser francesa... era bom ir lá de férias, mas a cultura portuguesa, os naperons em casa, a música portuguesa... era um pouco aborrecido” confessa ao LusoJornal, numa entrevista conduzida por Carlos Pereira.

“Emília” será a primeira curta-metragem de ficção de Christine Almeida que até agora estava mais habituada a realizar documentários. Emília é uma mulher que tem 65 anos e cujo marido vai morrer no início do filme. Apesar deste acontecimento ser trágico, também pode ser o início de uma nova vida para Emília, portuguesa, que poderá finalmente viver para ela e não só para os outros, parando de seguir o modelo tradicional, de ser discreta, de ser como os outros, e de se fechar numa ‘célula’ familiar, de tomar conta dos outros ao ponto de esquecer-se de si própria. Mas, para

isso, vai ter que opor-se ao peso das tradições portuguesas e enfrentar o olhar não sempre fácil da Comunidade portuguesa.

Segundo a realizadora, “Emília poderia ser a minha mãe e a mãe de muitas outras pessoas”.

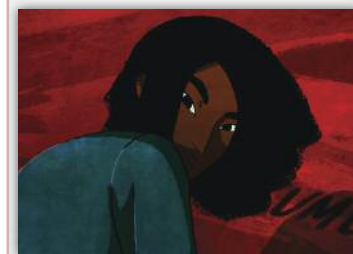
O filme, que fala ao mesmo tempo da condição da mulher e da Comunidade portuguesa de França, é “um convite para pensar em si mesmo, na nossa felicidade e no nosso bem-estar, de amar-se a si própria, para estar depois disponível para os outros”.

A personagem de Emília vai ser representada pela atriz Rita Blanco, conhecida por exemplo pela sua participação no filme La Cage Dorée de Ruben Alves. E a filmagem está prevista para o próximo mês de setembro.

“A economia da curta-metragem é algo bastante precário” por isso, de forma a completar o orçamento e para realizar o projeto em boas condições, Christine Almeida está ainda à procura de financiamento.

A realizadora já beneficiou de um primeiro apoio da Pictanovo - um organismo da região Hauts-de-France que acompanha os autores e a criação de curtas, longas-metragens e documentários... No entanto, “ainda faltam 10.000 euros para poder fechar o orçamento, para que o filme possa ser realizado em boas condições e para poder pagar a equipa técnica que vai implicar-se no projeto” explica a realizadora. Para lá chegar, uma plataforma de financiamento participativo foi criada no site HelloAsso, e o necessário foi feito para que todos os donativos possam ser abatidos dos impostos.

Longa-metragem “Nayola” e filme luso-croata integram festival de Annecy



A longa-metragem “Nayola”, de José Miguel Ribeiro, e uma curta-metragem do realizador croata Marko Djeska, coproduzida por Portugal, integram o Festival de Cinema de Animação de Annecy, em junho.

De acordo com a programação, “Nayola” estará na secção “WIP”, dedicada a projetos ainda em desenvolvimento e em produção, e “All those sensations in my belly”, de Marko Djeska, integra a competição oficial de curtas-metragens.

“Nayola” é apresentada como a primeira longa-metragem de animação portuguesa para jovens e adultos, com realização de José Miguel Ribeiro, produção da Praça Filmes e coprodução com França, Países Baixos e Bélgica.

“Nayola” tem argumento de Virgílio Almeida a partir de uma peça de teatro escrita por José Eduardo Agualusa e Mia Couto, que por sua vez deriva de um conto publicado nos anos 1990 pelo autor angolano. Ainda sem data de estreia, mas com distribuição internacional assegurada, a narrativa cruza três gerações de mulheres e tem a guerra civil de Angola como pano de fundo.

Na competição oficial estará “All those sensations in my belly”, curta-metragem que conta a história de um homem, em transição para mulher, que tenta lidar com um relacionamento com um homem heterossexual. O filme do realizador e autor de banda desenhada Marko Djeska conta com coprodução portuguesa de David Doutel, pela Bando à Parte. O Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy, considerado o mais relevante na área da produção de animação, decorrerá de 14 a 19 de junho, com a organização a contar que haja programação ‘online’ e em sala.

Eurovisão: França em 2º e Portugal em 12º

A Itália, com a canção “Zitti e buoni”, interpretada pelos Måneskin, venceu a 65ª edição do Festival Eurovisão da Canção, tendo Portugal alcançado o 12º lugar. Num ano em que o Reino Unido foi o único país que terminou com zero pontos, Portugal, representado pelos The Black Mamba, com o tema “Love is on my side”, conquistou 153 pontos.

Realizador Ruben Alves comenta as posições extremistas da atriz Maria Vieira

Por Carlos Pereira

O realizador franco-português Ruben Alves, que realizou “A Gaiola Dourada” foi interrogado sobre o posicionamento extremista da atriz Maria Vieira que defende o partido Chega. “Se eu partilho as convicções dela? Não, obviamente” disse Ruben Alves no programa do LusoJornal “Serões Pensantes à Lareira” apresentado por Ana Faria.

Interrogado por Helder Wasterlein, coapresentador do programa, o realizador explicou que “quando eu filmei com a Maria Vieira, não havia nada disso. Era uma pessoa agradável, era só rir, as pessoas adoravam a Maria Vieira, os atores franceses olhavam para ela e achavam-na incrível, era mesmo uma doçura de pessoa”.

Ruben Alves considera que toda a gente pode ter convicções, “mas quando se trata do extremo e de



expor assim desta forma insistente... a mim faz-me confusão”.

“Eu não sei se é o dever dela, enquanto artista, passar a vida a escrever nas redes sociais. Não é o dever dela. Os artistas têm de se exprimir

através da obra deles e comentar a época em que vivemos, mas assim, sem mais nem menos, estar a exprimir-se... É um bocado estranho este extremo, nós que trabalhamos com ela, o Joaquim de Almeida, a Rita

Blanco... achamos estranho”.

Visivelmente desconfortado com a pergunta, Ruben Alves começou por dizer que “eu acho que não tem nada a ver uma coisa com a outra. Cada um tem os seus pensamentos, as suas convicções políticas e as suas crenças religiosas. Isso não interfere que possa ser uma grande artista”. Mas depois deu o exemplo do realizador Roman Polansky acusado de violações. “Obviamente que ele é um grande cineasta, mas agora não conseguimos ver da mesma forma um filme dele. O filme pode ser lindo, mas depois, no momento em que tens que lidar com a pessoa para dar, por exemplo, um prémio, vem sempre estas acusações, é inevitável”.

Maria Vieira tem comentado que praticamente deixou de trabalhar em Portugal depois de ter assumido o seu apoio a André Ventura e ao partido Chega.

Le film «L'Héritage d'Aristides» de Patrick Séraudie sur France 3 Aquitaine

Le film «L'Héritage d'Aristides» de Patrick Séraudie sur l'action d'Aristides de Sousa Mendes, a été projeté pour la première fois le lundi 17 mai, sur France 3 Aquitaine.

«Nous connaissons tous l'histoire de la liste de Schindler, mais qui sait l'exceptionnelle action d'Aristides de Sousa Mendes qui, en juin 1940 à Bordeaux, sauva plusieurs dizaines de milliers de personnes juives et non-juives en leur délivrant des visas pour le Portugal?» c'est ainsi que le film est présenté par Pyramide Production.

«L'Héritage d'Aristides» explore la transmission de cette action humaniste, 80 ans après les faits, en donnant la parole aux enfants et petits-enfants de réfugiés sauvés par le Consul du Portugal à Bordeaux pendant la II Guerre Mondiale. En interrogeant aussi les descendants d'Aristides. Ainsi, le film dévoile un héritage multiple, intemporel et unique.

Le film a été programmé au Miami Jewish Film Festival. La première mondiale a eu lieu en ligne durant toute la période du festival, du 14 au 29 avril dernier.

Tony Carreira regressa aos palcos franceses após 3 anos de ausência

Par Julieta Viceconti

Depois de alguns concertos cancelados e outros tantos adiados, Tony Carreira está de volta com uma digressão por França, Luxemburgo e Bélgica, a partir do dia 21 de janeiro de 2022. Esta digressão é organizada pela Dyam Produções Musicais, empresa dirigida por José Antunes, irmão do artista. Já estão à venda os bilhetes para os concertos em Orléans, Paris e Bruxelas, nas respetivas datas, 21 de janeiro, 22 de janeiro e 5 de março. Para concertos noutras cidades francesas, como Bordeaux, Toulouse e Lyon, os bilhetes estarão brevemente disponíveis. Outros locais e datas serão anunciados nas próximas semanas. Dyam Produções Musicais anuncia igualmente a presença de outros artistas, em 2022, em Paris. O grupo Calema estará em concerto dia 23 de janeiro, às 20h30, no Olympia. Quanto ao David Carreira, filho de Tony Carreira, estará dia 11 de fevereiro, às 20h00, no Bataclan. Mariza estará no Grand Rex, dia 19 de fevereiro, às 20h30.

Comédien, producteur, formateur

Renato Ribeiro: Du rêve d'enfant à la scène

Par Julieta Viceconti

Alors qu'en mars 2020 la France entière a été confinée, Renato Ribeiro, metteur en scène, directeur artistique et de production et professeur, en a profité pour continuer de travailler sur ses projets dont notamment une opérette intitulée Phi-Phi, un cabaret musical qui devrait être prêt pour ce mois-ci. Dans une interview conduite par Isabel Ribeiro pour LusoJornal, il nous parle de son enfance et de ses premiers pas dans le monde du spectacle.

Pendant que tout est à l'arrêt lors du premier confinement, et en particulier dans le secteur de la culture, Renato Ribeiro indique que cette période lui a permis de travailler sur beaucoup de projets. Il signale être en train de mettre en scène quatre spectacles et travailler sur un long métrage d'António Amaral, mais aussi, sur le spectacle Le secret de Sherlock Holmes pour lequel il est Directeur de production. Il a par ailleurs débuté en avril dernier une audition pour un Molière dans le cadre de ses 400ans qui auront lieu l'année prochaine.

Né dans la ville de Aveiro, Renato Ribeiro immigré avec ses parents vers la France à l'âge de quatre ans et demi. Ils emménagent alors à Tours où il est scolarisé. L'acteur se souvient de ses premiers pas dans une école française, s'accrochant aux grilles et criant à sa mère de venir le récupérer, afin qu'il ne soit plus dans un lieu qu'il ne connaît pas et où on parle une langue qui n'est pas la sienne. Il explique que cette «image qui reste à vie, qui est très violente» est certainement commune à tous ceux qu'il appelle les «déracinés».

C'est en étant gardé par un couple de



personnes âgées les jours où il n'y avait pas d'école que Renato Ribeiro découvre à la télévision les films en noir et blanc et Charlie Chaplin. Suite à cette découverte, il décide déjà dans son esprit d'enfant qu'il veut être dans ce qu'il nomme «la boîte». C'est alors à ses sept ans que pour la première fois il joue en tant que comédien dans une mise en scène de Jean de Courson, qui d'après ce qu'il dit est l'homme qui lui a permis de comprendre qu'il voulait en faire son métier.

Malgré la peur de ses parents qu'il ne parvienne pas à trouver une place pour s'exprimer sur la scène française, l'acteur poursuit son chemin dans le monde du spectacle et se donne les moyens d'accomplir son rêve. Il déclare d'ailleurs, lors de son interview avec Isabel Ribeiro: «Je pense qu'il n'y a pas de chance, je pense que j'ai beaucoup travaillé».

L'acteur passe alors par différentes écoles et se forme au fur et à mesure auprès de différentes troupes et collectifs. Il rentre tout d'abord dans le Centre d'art dramatique de Touraine, où il participe à plusieurs grands

spectacles. Il fait également une tournée mondiale avec un collectif normand appelé La Rampe, grâce auquel il fait un travail de corporalité et a l'opportunité de connaître le monde.

Renato Ribeiro est ensuite repéré à Béziers, ce qui lui permet de se joindre à la troupe des Baladins de Béziers, auprès de laquelle il se familiarise à l'art du masque et au monde du cabaret. Il déclare d'ailleurs, en parlant de son expérience avec cette troupe: «Le cabaret pour moi c'est une école phénoménale, il n'y a pas meilleure école pour tout apprendre».

Plus tard, bien qu'il ait déjà de l'expérience en tant qu'acteur, c'est à Paris qu'il décide de tenter sa chance en intégrant les cours Florent, où il a l'opportunité d'apprendre auprès de grands noms du cinéma de l'époque, tels qu'Isabelle Nanty et Michel Fau. En intégrant les cours Florent, Renato Ribeiro a pour objectif de fonder une famille et un réseau ce qui lui permettra notamment de faire sa première mise en scène parisienne.

C'est le soir de Noël 1998 que Renato Ribeiro visite pour la première fois le lieu qui va devenir l'Espace La Come-

dia, «son» théâtre, situé dans le 11^e arrondissement de Paris, qu'il considère comme «sa maison».

Tandis qu'au départ il avait seulement besoin d'un lieu pour pouvoir répéter ses spectacles, il parvient à avoir son propre théâtre. Ce lieu qui était destiné à montrer et soutenir la nouvelle et jeune génération de créateurs, toutes disciplines confondues, lui a permis de réunir sa famille de cœur, de création et de travail. Dans son théâtre, Renato Ribeiro a eu l'occasion de donner naissance à divers projets, de lancer et de faire la connaissance de beaucoup de monde, ainsi que, de découvrir énormément de talents. C'est également grâce à l'Espace La Comedia qu'il parvient à dévoiler son travail dans le milieu parisien.

Quatorze ans plus tard, il est contraint de laisser son théâtre en raison du coût des travaux afin de répondre aux nouvelles normes d'accessibilité imposées par le Gouvernement. Il déclare avoir très «mal vécu» cette période: «Moi, j'ai vécu ça comme une petite mort».

C'est suite à cet événement qu'il part pour le Portugal. Là-bas, il donne des cours de théâtre bilingues à l'Institut Français, mais aussi, après avoir travaillé avec l'Alliance Française, il conçoit une méthode d'apprentissage du français au travers de cours d'art dramatique. Renato Ribeiro passe ensuite par différents cursus de formations et obtient son diplôme de formateur de professeur portugais enseignant le français.

Aujourd'hui, sa carrière se fait donc entre la France et le Portugal: «C'est le rêve d'un gamin de cinq ans qui regardait Charlie Chaplin et qui a dit à ses parents: je veux être dans la boîte, je réussirai à être dans la boîte. J'ai réussi à être dans la boîte».

Tiago Guedes recebeu as insígnias de Chevalier des Arts et des Lettres

A Embaixadora de França em Portugal, Florence Mangin, condecorou na semana passada, o Diretor do Teatro Municipal do Porto, Tiago Guedes, com as insígnias de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres.

Florence Mangin evocou o simbolismo desta ação em período de pandemia. «A cultura é uma parte essencial do ser humano. Compreendemos isto ainda mais quando fomos privados dela. A cultura reduz as distâncias entre nós e dá-nos um sentido de solidariedade em tempos de adversidade» disse no seu discurso no Palácio de Santos, em Lisboa, lembrando que Tiago Guedes é «um homem de cultura português que, há muitos anos, dedica toda a sua energia e paixão ao encontro entre os artistas e o seu público».

A Ordem das Artes e das Letras, uma das principais distinções honoríficas da República Francesa. Destina-se a recompensar personalidades, sem

distinção de nacionalidade, que se tenham distinguido, através da sua criação nas áreas artísticas ou literárias ou pelo seu empenho ao serviço da cultura, em geral, e da cultura francesa, em particular. «Ao observar o percurso profissional de Tiago Guedes, conduzido num espírito de abertura ao mundo, fica-se impressionado com a sua fidelidade sem falhas aos artistas franceses, mas também com este homem de convicções e de compromissos claramente assumidos e expressos. De facto, por vezes consideramo-lo como um francês, pois as suas ações encarnam perfeitamente o lema da nossa República 'Liberdade, Igualdade, Fraternidade'. E isto porque honrar a liberdade de criação, defender a igualdade de oportunidades de expressão e dar um apoio fraterno aos artistas fazem parte do seu trabalho quotidiano» disse a Embaixadora francesa.

Coreógrafo e professor universitário, Tiago Guedes contribuiu amplamente para o movimento da Nova Dança Portuguesa. Fundou também a associação «Materiais Diversos» para promover a investigação e a criação artística e sensibilizar públicos variados para as artes performativas.

Para além de ser Diretor artístico do Teatro Municipal do Porto, Tiago Guedes é também Diretor artístico do Festival DDD - Dias da Dança no Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia. «Ao longo destes anos, não parou de programar artistas e companhias francesas de dança ou de teatro. Seria uma longa narrativa para vos contar em pormenor a história desta bela colaboração franco-portuguesa» lembra Florence Mangin. Na Embaixada de França em Lisboa, estava a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, o Secretário de Estado da Presidência do Conselho dos Minis-

tros, André Caldas, a Deputada Rosário Gamboa e o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, entre várias outras personalidades.

No seu discurso, a Embaixadora francesa resumiu que, sob a direção de Tiago Guedes, mais de trinta artistas, companhias e coletivos franceses foram acolhidos pelo Teatro Municipal do Porto, programados através de cerca de sessenta representações. «Trata-se essencialmente de grandes nomes da cena artística francesa contemporânea, como Philippe Quesne, François Chaignaud, Jérôme Bel, Boris Charmatz, Mathilde Monnier, Maguy Marin, Noé Soulier, mas também La Horde, o Ballet de Lorraine e o Ballet de Lyon, entre outros. No outro sentido, é também Tiago Guedes que é regularmente solicitado pelos festivais franceses quando se trata de acolher espetáculos de dança portugueses.

Une librairie-café des éditions Vagamundo à Pont-Aven

Le Gâteau Livre lance une «Cagnotte résistance»

Par Mariana Fernandes

Le Gâteau Livre, librairie-café des éditions Vagamundo, à Pont-Aven (29), créé par Cristina de Melo, lance une «Cagnotte résistance» pour faire face aux problèmes financiers engendrés par la pandémie de Covid-19. Ouvert au public en juin 2020, Le Gâteau Livre est tantôt une librairie, tantôt un café qui propose des ouvrages qui peuvent être accompagnés d'un pastel de nata et d'un café. Du côté librairie, il est également possible de trouver des expositions d'artiste, des dédicaces, des lectures, des conférences et des ateliers d'écriture et de



bien-être. En ce qui concerne le côté café, sont à disposition les pâtisseries maison, les boissons chaudes et fraîches et de l'épicerie fine. Sur le plan juridique, Le Gâteau Livre est rattaché aux éditions Vagamundo ce qui fait qu'il ne peut pas directement solliciter les aides et prêts proposés par l'Etat. Pour cela, il doit passer par l'établissement principal et ces aides sont donc calculées en fonction du chiffre d'affaires et des frais de celui-ci.

Cristina de Melo, Directrice des éditions Vagamundo et libraire au Gâteau Livre, explique que «Le Gâteau Livre, qui avait pour mission, entre

autres, d'apporter un équilibre financier aux éditions Vagamundo, a, du fait de la pandémie, très fortement alourdi les charges de l'entreprise». Ceci également dû au fait que les rentrées financières de l'établissement soient actuellement quasi nulles.

Par conséquent, Cristina de Melo ne pouvant plus être rémunérée et «ne sachant plus à quelle porte frapper», fait appel à la solidarité générale. «Aucun don n'est infime quand il permet de sauver un lieu essentiel dédié aux livres, à l'art, au partage des cultures et au vivre ensemble harmonieusement».

«Autobiographie d'un chardon» de São Doyen: “Eu quis tudo esquecer, tornando-me francesa”

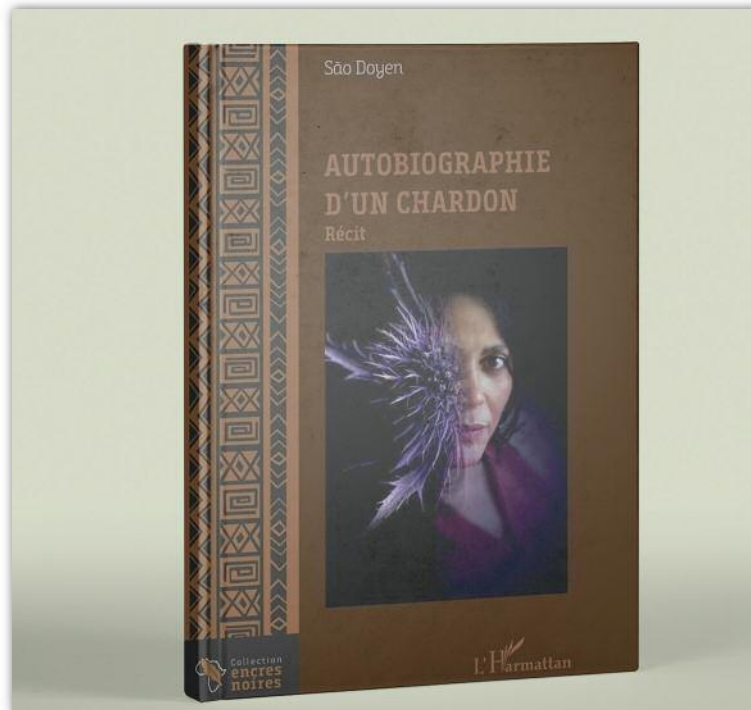
Por Nuno Gomes Garcia

Maria São Doyen demorou trinta anos a escrever «Autobiographie d'un chardon» (Éditions L'Harmattan), um livro que, tal como indicado no título, levou a autora, hoje a viver em Taverny (Val-d'Oise), a revisitar o seu passado. Um exercício catártico durante o qual São Doyen, por um lado, não perdoa o colonialismo português e, por outro, pelo contrário, revela toda a sua gratidão à França, o país que a acolheu.

Nascida em Quibala, não longe de Luanda, corria o ano de 1963, São Doyen, durante a infância, ouvia quimbundu e umbundu, esta última a língua da sua avó Lucinda, mas a sua língua materna é o português, idioma com o qual a autora, graças ao ato de ter escrito este livro em francês, admite ter “cortado relações”. Eleita municipal de Taverny em 2008, primeiro, como Conselheira delegada para os projetos sociais e, depois, como Vereadora da cultura, São

Doyen concretizou o seu sonho de viver em França aos 24 anos de idade. Antes, porém, a sua vida foi atribulada e a insegurança, como enfatiza, começou ainda “dentro do ventre” da mãe, uma adolescente de 17 anos. São Doyen, logo aos 11 anos, já no fim da guerra colonial, juntou-se à luta armada contra a opressão portuguesa.

A autora salienta no livro que a colonização a tornou naquela que é hoje. A colonização, salienta, teve uma grande responsabilidade em relação ao “percurso caótico” da sua família, mas é também um fardo enorme na memória coletiva do país, pois, sublinha, “70% dos escravos traficados para o Brasil eram oriundos de Angola”, tornando-se, assim, “um dos países mais despovoados pelo trato negreiro”. Ela salienta também que os portugueses, ao contrário das outras potências europeias apostados numa política de total segregacionismo, optaram pela estratégia de “se misturarem o mais possível com as



populações africanas” de maneira a “libertá-las da sua cultura selvagem

e a branqueá-las o mais possível”. A mestiçagem “visava a lenta erradica-

ção de todas marcas culturais negras”. A autora denuncia sem misericórdia todos os crimes cometidos ao longo dos séculos de colonização portuguesa em Angola.

À independência seguiu-se a guerra civil. São Doyen parte para a Europa. Na Bélgica aprende francês e, aos 24 anos, chega a França, onde, diz ela, inicia “um percurso de reconstrução identitária”.

“Eu escrevi este livro em francês, mas esta não é a minha língua materna. Eu falava português, a língua dos pais, pois o quicongo era proibido. Eu cortei com esse passado, com a minha língua, eu quis tudo esquecer, tornando-me francesa”.

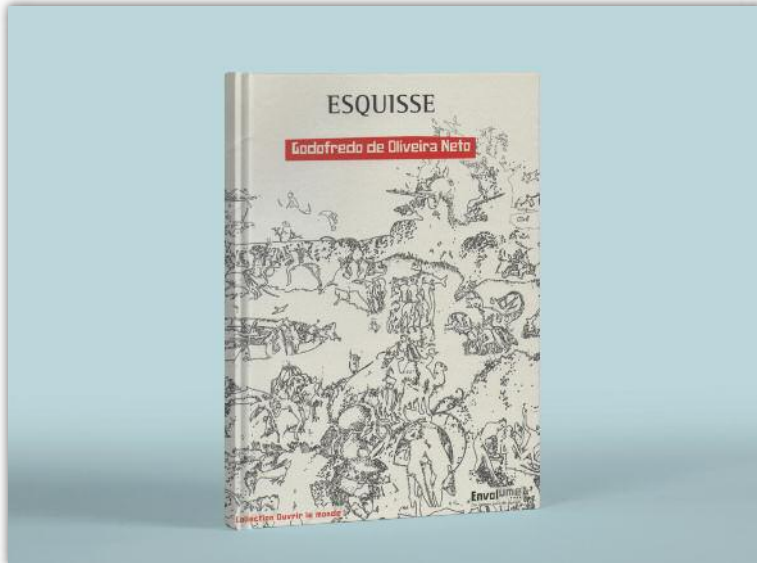
Em França, ao longo desse processo de afrancesamento, ela torna-se então hospedeira de bordo, comercial e, depois, retoma os estudos, tendo hoje três mestrados e um doutoramento em linguística. Passou anos a acompanhar pessoas sem-abrigo até que, em 2008, inicia uma carreira política.

Livres: “Esquisse”, de Godofredo de Oliveira Neto

Par Dominique Stoenesco

Né en 1951 à Blumenau (État de Santa Catarina), Godofredo de Oliveira Neto a vécu en France dans les années 1970-80. En effet, après des études universitaires en Droit et en Lettres à Rio de Janeiro, il vient s'installer à Paris, en 1973, où il poursuit ses études à la Sorbonne. Actuellement il enseigne la littérature à l'Université Fédérale de Rio de Janeiro.

«Esquisse» (éd. Envolume, mai 2021, traduction de Richard Roux), est son troisième roman paru en français, après «L'Enfant caché» et «Amours exilés», ce dernier évoquant largement la vie et l'action des exilés politiques brésiliens à Paris pendant la dictature militaire au Brésil. Parmi ses nombreux romans, outre ceux mentionnés ci-dessus, on citera également «Menino oculo», «O Bruxo do Contestado» et «A Ficção-



nista». Godofredo de Oliveira Neto a également été vice-recteur de l'Université de Rio de Janeiro (1990-1994) et a dirigé le département de l'Enseignement supérieur au Ministère

de l'Éducation du Brésil (2002-2005). Dans «Esquisse», l'auteur nous replonge dans le milieu de l'art qu'il affectionne tout particulièrement et qu'il avait déjà exploré dans «L'En-

fant caché» et dans «A Ficcioneista», avec quelques incursions aussi dans la littérature et la musique. D'ailleurs, le présent récit commence sur le parvis de la Cathédrale Saint Patrick, à New York, où Luigi, l'un des protagonistes, a rendez-vous avec son cousin. En attendant son arrivée, Luigi examine les tours de la cathédrale, compare sa rosace avec celle qu'il avait vue à Venise (d'où est originaire sa famille) et qu'il avait visitée pour la même raison que celle qui l'amène à New York: l'héritage. En effet, au nom de sa famille, Luigi doit récupérer l'héritage, une esquisse du peintre Bosch. D'emblée il se pose la question: est-ce que le cousin respectera les accords de l'héritage? Balancé entre Venise, New York et le Brésil, ses rencontres le plongent dans des lieux les plus invraisemblables où la réalité se mêle parfois à ses hallucinations. Est-il manipulé par une

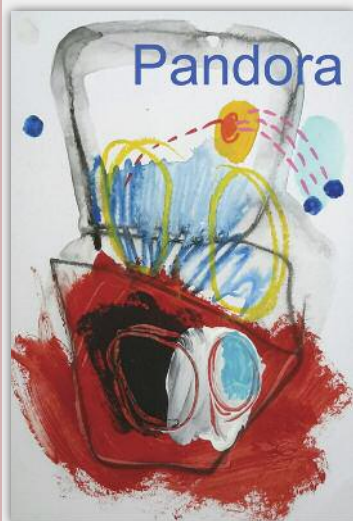
branche de sa famille? Par cet oncle mafieux finalement assassiné, ou bien par ce cousin sans scrupule? Il partage ses doutes avec Ana Júlia et ses proches restés à Florianópolis (capitale de l'État de Santa Catarina) pendant que certains disparaissent, victimes d'un étrange virus respiratoire...

Ainsi, dans «Esquisse», Godofredo de Oliveira Neto nous embarque pour un périple en compagnie de personnages ancrés parfois dans un réel sordide. Son récit est construit et créatif à la fois, cadencé par des dialogues dynamiques, dans un langage moderne en parfaite symbiose avec le milieu urbain dans lequel il évolue.

Le mercredi 19 mai, Godofredo de Oliveira Neto a participé à un entretien littéraire, en vidéo-live, avec Mazé Torquato Chotil, sur la page Facebook de l'Institut Culturel Alter Brasilis.

Susana Machado expôs “Pandora” na Galeria de arte do Génie de la Bastille

Por Laura dos S. Rodrigues



Susana Machado, artista plástica portuguesa que vive em Paris, realizou de 19 a 23 de maio uma exposição intitulada “Pandora”. Esta exposição ocorreu na galeria de arte do Génie de la Bastille, em Paris 11.

Susana Machado, nasceu em Portugal, mas veio para a França aos 5 anos. A artista efetuou os seus estudos em Paris, onde obteve em 1996 o diploma de cenografia na Escola Nacional Superior das Artes Decorativas de Paris. Criou cenários e adereços para mais de 30 espetáculos de teatro, de dança, de música, mas também para a televisão e para o cinema.

A aguarela e o desenho são uma constante no seu trabalho, mas há 12 anos que se dedica mais à pintura, utilizando várias técnicas tais como a pintura a óleo, a acrílico, a tinta... também varia os suportes de pintura, pintando sobre tela, madeira, cartão ou papel.

A artista já realizou várias exposições em Paris, como por exemplo: “De l'antre au soleil” em 2019 com o fotógrafo François Cardi ou “Les Minis” em 2020.

A exposição “Pandora”, foi inspirada numa história da mitologia grega: a história de Pandora. Este mito que pode ser interpretado de diversas formas, foi interpretado pela artista de maneira plástica. Através das suas pinturas e dos seus desenhos de “caixas” que se abrem e que se fecham, a artista espera ter conseguido fazer sobressair as cores da esperança.



De mãos dadas
com a cultura

<https://lusojornal.com>

Na Casa de Portugal André de Gouveia

Bruno Belthoise organizou mais um concerto de promoção da música erudita portuguesa

Por Carlos Pereira

O pianista Bruno Belthoise apresentou, na sexta-feira passada, dia 21 de maio, na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade universitária internacional de Paris, mais dois volumes da AVA Musical Editions, uma com partituras para piano solo (volume 6) e outra com partituras para piano a 4 mãos (volume 2), selecionadas pelo próprio Bruno Belthoise e por João Pedro M. Santos.

Para o lançamento foi organizado um concerto de piano com alunos do Conservatoire à Rayonnement Régional du Grand Avignon, do Conservatoire à Rayonnement Départemental d'Argenteuil, do Conservatoire à Rayonnement Communal de Houilles, do Conservatoire Municipal du 13e arrondissement de Paris e da Haute Ecole de Musique de Genève. O evento integra-se num projeto lançado em 2013 para “dar a oportunidade aos pianistas franceses de descobrirem os compositores portugueses”. E a fórmula encontrada por Bruno Belthoise para o fazer foi através da edição de partituras, em colaboração com a editora portuguesa AVA Musical Editions.

“A minha vontade como intérprete de compositores portugueses é de facilitar o trabalho dos professores para encontrarem esta música que foi esquecida durante muitos anos, por causa de política, da história de Portugal, da falta de edição, e até da imagem cultural dos Portugueses em



França, que não foram bem reconhecidos como força cultural e rica do ponto de vista musical” explica Bruno Belthoise ao LusoJornal. “De muitos anos de pesquisa pessoal, encontrei uma quantidade incrível de música para piano. Em Portugal há dois domínios mais representativos da criação musical portuguesa: a sua música sinfónica, que é muito rica, e um repertório para piano”.

Cerca de 200 pianistas já participaram neste projeto desde 2013, quase 60 Conservatórios diferentes, em Portugal e em França, e cerca de 75 professores, mas Bruno Belthoise promete continuar.

Ana Paixão, a Diretora da Casa de Por-

tugal, considera este projeto “extremamente interessante, um dos mais interessantes em termos pedagógicos, em termos de divulgação cultural, de divulgação artística, junto de crianças francesas ou de outras nacionalidades, que vêm aprender o que é a música portuguesa e dá-la a conhecer ao público francês, mas também ao público português” diz ao LusoJornal. “É um projeto de investigação, porque o Bruno Belthoise vai buscar partituras que não são tocadas há muitos séculos, é um projeto de criação porque há muitos compositores portugueses, contemporâneos, que são convidados para criar uma nova peça, é um projeto de edi-

ção, e o processo de edição de partituras em Portugal ainda é raro e é um projeto pedagógico que visa estas crianças francesas e portuguesas, que vêm tocar compositores portugueses e ao mesmo tempo é um projeto de divulgação da música portuguesa, também em Portugal, porque há muitas destas referências que se perderam também em Portugal. É importante que os próprios portugueses descubram a sua própria música erudita”.

Bruno Belthoise é francês e não tem raízes portuguesas, “mas tenho bons amigos portugueses, há muitos anos” confessa. O concertista, autor, improvisador, é também o responsável pelo Conservatório da cidade de Houilles. “Quando eu era pequeno, os meus pais eram amigos de Portugueses aqui em Paris e convidaram-nos para descobrir Portugal. Eu tinha 14 anos, quando, pela primeira vez, em 1968, descobri um país maravilhoso, uma cidade de Sintra incrível, descobri também Lisboa” conta ao LusoJornal.

Poucos anos depois de ter terminado os estudos, decidiu voltar a Portugal “para conhecer mais a cultura portuguesa e fiquei realmente encantado com a riqueza da poesia e com a riqueza desconhecida da música erudita portuguesa”. Foi uma “grande aventura” que ainda hoje continua, tornando-se num dos mais eficazes promotores dos compositores portugueses em França e não só.

«Miracle au Brésil» de Augusto Boal Uma história de tortura

Por Nuno Gomes Garcia

Filho de pais portugueses, Augusto Boal nasceu e morreu no Rio de Janeiro. Ao longo de uma longa vida de 78 anos (morreu em 2009), este “Brecht carioca” tornou-se o rosto da dramaturgia brasileira e foi o criador do movimento “Teatro do Oprimido”, um teatro do “povo para o povo”.

Porém, a vida de Augusto Boal foi muito mais do que a construção de uma carreira de dramaturgo, ele, durante a ditadura militar brasileira (1964/85), instaurada pela extrema-direita, conheceu a tortura e o exílio, vivendo na Argentina, Portugal e França.

E é esse período negro da vida de Boal que trata «Miracle au Brésil», um livro que a Éditions Chandeigne acaba de lançar em França, traduzido por Mathieu Dosse. Aparecido em Portugal em 1974 e publicado no Brasil, durante um período de abertura da ditadura, cinco anos mais tarde, e agora praticamente impossível de encontrar à venda na versão



portuguesa por estar esgotado, este “Milagre no Brasil” é um livro de memórias sobre o cárcere, a prática da tortura sofrida na pele - e descrita com um humor desarmante -, o retrato ideológico da ditadura e a vida

dos prisioneiros políticos.

Em 1971, regressado a casa depois de um ensaio - “Eu tinha acabado de ensaiar Simon Bolívar e estava cansado”, escreve Boal na primeira pessoa -, ele é levado para a esquadra

acusado de ser um agente de ligação ao serviço dos “subversivos”, que é como quem diz democratas, comunistas... Ele é interrogado, torturado e deixado em isolamento, sendo, depois, transferido para a prisão de Tiradentes onde entra em contacto com muitos outros prisioneiros políticos. É aí que ele descobre a desumanidade do sistema penitenciário brasileiro.

Prefaciado pela historiadora francesa Anaïs Fléchet, este «Miracle au Brésil» - título irónico que faz referência ao chamado “milagre económico brasileiro de 1969-1973”, mito propalado pelos defensores da ditadura - surge num momento em que o imenso país-continente brasileiro tem na presidência um apologista das políticas perpetradas pela ditadura militar e um exaltador - “um herói nacional” afirmou Bolsonaro várias vezes - do comprovado torturador Carlos Brilhante Ustra. Um livro que, por denunciar a tortura, a censura, a perseguição daqueles que lutam pela igualdade, se torna essencial.

João Timóteo é um cantautor português radicado em França

Timjao: Da música ao ciclismo

Por Antoine Borges

João Timóteo ou Jean Timóteo, mais conhecido como Timjao, natural da região de Fátima, mais precisamente de Chainça, é um cantautor português radicado em França. Cresceu no seio de uma família modesta, mas rodeado de música. O pai tocava concertina, um dos cinco irmãos tinha uma harmónica, da qual se apropriou sem a autorização do mesmo, para tocar quando fazia pastar as cabras pelos montes. A paixão pela música foi tão grande, que decidiu fundar um rancho folclórico, o Rancho do Souto, para poder tocar harmónica e animar a população. Aos treze anos de idade trabalhou como padeiro, onde distribuía pão pelas localidades, locomovido pela bicicleta. Decidiu comprar a sua primeira concertina, que acabou por ter de vender logo depois, uma vez que se apropriou indevidamente de toda a receita da venda do pão, e precisava de a devolver ao patrão. Com tantas dificuldades que lhe atravessaram a vida, decidiu procurar um rumo melhor, foi no ano de 1967 que rumou a França. Impedido

de passar a fronteira devido à falta de documentação, não desistiu e com a ajuda de outros músicos que encontrou em Espanha, oriundos de Alcobaça, conseguiu entrar em França, mesmo de forma ilegal. Com os primeiros trabalhos juntou dinheiro e comprou a sua primeira guitarra, apaixonou-se pelo som um dia que passeava na zona de Barbès e ouviu o tema "Proud Mary", mesmo sem grande conhecimento do instrumento. Durante dois anos frequentou aulas e a sua paixão pelo rock cresceu como nunca. Por cerca de cinco anos teve a oportunidade de poder tocar um pouco por toda a zona de Pau (64) onde fundou o primeiro grupo musical, os "Commotion", que faziam covers de Creedence Clearwater Revival, Beatles, Rolling Stones, o rock da época. Com o crescimento do seu agregado familiar e com as responsabilidades a aumentar, ingressou numa carreira desportiva - o ciclismo - onde esteve inscrito na Federação Francesa de Ciclismo. Ao todo acumula 44 taças, várias camisolas e até mesmo passagens pela televisão e jornais. Paralelamente, continuou a tocar e



a cantar em clubes à noite, onde começou a compor as suas primeiras canções.

Lança-se a solo nos anos 90, sob o pseudónimo de Timjao, grava o seu ex-líbris "Aquela Moça" e "Com Ele", numa edição de 5.000 exemplares

que se esgotou rapidamente. Na época, os temas atingiram uma enorme repercussão e chegaram mesmo a ser difundidos na NRJ e RFM, em França. Edita o segundo 45", "Baby Baby" e "Dou-te e dei-te", numa tiragem de

2.000 exemplares.

Por curiosidade, um dos engenheiros de som com quem trabalhou na época, apelido de "Shorty" foi o mesmo que gravou os "Amantes e Mortais", de Adelaide Ferreira, quando esta gravou cá em França, no Palais des Congrès de Paris.

Através do Ministério da Cultura de Portugal, edita uma cassette promocional para Portugal. A repercussão foi enorme na época, que chegou a abrir os concertos de Pierre Groscolas. Timjao decidiu oferecer o benefício da receita de 1.000 discos seus aos Restos du Coeur.

Para além de ter tocado um pouco por toda a França, também percorreu as terras lusitanas de norte a sul, partilhando a sua grande paixão, a música.

Em 2018 volta à música, depois de uma ausência da indústria fonográfica. O seu novo LP, "Vive A Tua Vida", um disco composto por 11 temas, muitos deles são composições originais e inclui ainda versões em Português de "Hey Tonight" e "Have You Ever Seen the Rain", originais de Creedence Clearwater Revival. Atualmente, Timjao mantém contacto com membros do grupo.

"In Frente": o novo EP de Paula Soares

Por Laura dos Santos Rodrigues

A cantora lusodescendente Paula Soares, que nasceu nos arredores de Paris, mas que vive atualmente em Portugal, acabou de lançar no dia 12 de maio um novo EP intitulado "In Frente" com o label LaLaLa Records. A cantora também está a preparar a saída do seu Best-of "13 anos" de carreira, que será lançado também este mês.

Este novo EP trata da ligação com o passado, porque "chegamos todos a um ponto da nossa vida, a uma constatação... um balanço... uma realidade... uma reconsideração... uma lembrança, um lamento, uma sensação de ter ou não cumprido o nosso objetivo, apesar de tudo, teremos sempre um olho no nosso passado... Que certamente nos terá



ensinado a ser mais confiantes, mais fortes, ou que nos terá destruído... é inevitável... Uma coisa é certa, o nosso passado fará sempre parte do nosso presente e do nosso futuro... Tudo está relacionado". É dessa

forma que a cantora descreve o projeto, no momento do lançamento do EP.

Paula Soares sempre cantou nos tempos livres. O seu gosto pela música fez com que se formasse nesta

área. Começou a sua carreira artística como profissional em 2003, foi neste ano que acompanhou o cantor Paco num palco de Paris.

Antes de iniciar uma carreira a solo, Paula Soares fez parte de vários grupos musicais na região de Paris, tais como Jampops, Sins, Zonart ou ainda Dialshow. Durante cinco anos, Paula Soares fez espetáculos em toda a França, mas também no estrangeiro, integrando a banda lusófona Splash.

Antes deste EP, Paula Soares já tinha gravado vários álbuns tais como "Magia do Amor" em 2008, álbum que se tornou num verdadeiro sucesso em toda a Europa. Sucesso que lhe permitiu a entrada em diversas salas de espetáculos na Europa, mas também no Canadá e nos Estados Unidos. Também tinha gra-

vou "Meu Porto de Abrigo" em 2011, um álbum composto por vários estilos musicais como Latino, Kizomba, Dance, Funana, Música popular... composto por temas originais, cujos autores principais são Carlos Soares e José C. Monteiro.

Além desses dois álbuns, Paula Soares também gravou em 2013, um álbum intitulado "Zum-ba comigo" e outro em 2017 que tinha como título "Vai desce". Por fim, em 2020, a cantora celebrou os seus 12 anos de carreira e para esta ocasião lançou dois novos títulos: "Sei quem sou" e "Te quero" tema que cantou com o cantor Alibi Montan. Foram dois temas que editou na sua própria editora, a LaLaLa Records.

O seu EP "In Frente" já está disponível no Youtube e em plataformas tais como Spotify ou Deezer.

Note d'écoute: "Rota das Paixões" de Carla Pires

Par Patrice Perron

Carla Pires vient de sortir en 2020 son 4ème CD intitulé «Cartografado», chroniqué dans LusoJornal par Jean-Luc Gonneau. Occasion pour ceux qui ne connaissent pas bien cette fadista, de découvrir, comme moi, son 2ème album, «Rota das Paixões» (La route des Passions) paru il y a 10 ans.

Il y a déjà, en germe évident, le talent qu'on lui connaît sur les disques suivants et dans les concerts: une voix nuancée, douce et pourtant affirmée. Elle n'a pas besoin de pousser ou de forcer sur le

volume pour être entendue et appréciée.

Du côté accompagnement, nous pouvons constater qu'elle ne se cantonne pas au trio conventionnel guitare classique, guitare portugaise, basse. Ainsi, dans «Deixa que dê uma flor», le piano domine le son, sur «Amiga» (un poème de Florbela Espanca), le violon joue l'introduction, suivi plus loin dans le morceau, de cordes, comme dans «Esquina do olhar», où les cordes jouent en contrechant avec l'interprète. Puis sur «Quem me dera voar», un accordéon chromatique vient rejoindre la percutante contre-



basse pour donner une ambiance un tantinet tango argentin au morceau. Et les deux derniers morceaux mettent une ambiance très dynamique. «Canção do vento e da terra» bénéficie de percussions et d'un refrain endiablé. Puis, pour fermer le CD, «Olhar a vida de frente», reprend la formule du refrain rapide, doublé cette fois-ci par la guitare. Concernant les textes, six d'entre eux sont de Paulo Abreu Lima, qui signe également le texte d'admiration qu'il voue à Carla Pires, en guise de présentation de l'album. C'est l'occasion d'une parenthèse pour rendre hommage à ce grand auteur

ayant écrit pour de nombreux artistes (Mariza, Rui Veloso...), décédé le 12 janvier 2021 à Beja, en Alentejo, à l'âge de 68 ans. Carla Pires, pour sa part, signe quatre textes, les deux autres étant de la grande poétesse Florbela Espanca, pour l'un, et de Tiago Torres da Silva, pour l'autre. Et l'on retrouve en trio musical de base Luís Guerreiro, António Neto et Vasco Sousa, pour souligner et mettre en valeur l'ambiance dynamique de cet excellent opus.

"Rota das Paixões" de Carla Pires
Disques Harmonia Mundi, label World Village (2011)

Euro2020: Lista dos convocados de Portugal e da França

Já foram anunciadas as listas dos 26 convocados do Seleccionador português de futebol, Fernando Santos, e do Seleccionador francês Didier Deschamps, para a fase final do Euro2020, que se realiza de 11 de junho a 11 de julho, em 11 cidades de 11 países.

Portugal e a França estão no grupo F, com a Alemanha e a Hungria e o jogo entre Portugal e a França vai ter lugar em Budapeste, no dia 23 de junho, às 21h00, e vai ser transmitido pela TF1.

Portugal

- Guarda-redes:

Anthony Lopes (Olympique Lyonnais), Rui Patrício (Wolverhampton), Rui Silva (Granada)

- Defesas:

João Cancelo (Manchester City), Nelson Semedo (Wolverhampton), José Fonte (LOSC), Pepe (FC Porto), Rúben Dias (Manchester City), Nuno Mendes (Sporting), Raphaël Guerreiro (Borussia Dortmund)

- Médios:

Daniilo Pereira (Paris Saint Germain), João Palhinha (Sporting), Rúben Neves (Wolverhampton), Bruno Fernandes (Manchester United), Renato Sanches (LOSC), João Moutinho (Wolverhampton), Sérgio Oliveira (FC Porto), William Carvalho (Bets), Pedro Gonçalves (Sporting)

- Avançados:

André Silva (Eintracht Frankfurt), Bernardo Silva (Manchester City), Diogo Jota (Liverpool), Cristiano Ronaldo (Juventus), João Félix (Atlético de Madrid), Rafa (Benfica), Gonçalo Guedes (Valência)

França

- Guarda-redes:

Hugo Lloris (Tottenham Hotspur), Mike Maignan (LOSC), Steve Mandanda (Olympique de Marseille)

- Defesas:

Lucas Digne (Everton), Léo Dubois (Olympique Lyonnais), Lucas Hernandez (Bayern Munich), Presnel Kimpembe (Paris Saint Germain), Jules Kounde (Seville), Clément Lenglet (Barcelone), Benjamin Pavard (Bayern Munich), Raphaël Varane (Real Madrid), Kurt Zouma (Chelsea)

- Médios:

N'golo Kante (Chelsea), Thomas Lemar (Atlético de Madrid), Paul Pogba (Manchester United), Adrien Rabiot (Juventus), Moussa Sissoko (Tottenham Hotspur), Corentin Tolisso (Bayern Munich)

- Avançados:

Wissam Ben Yedder (Monaco), Karim Benzema (Real Madrid), Kingsley Coman (Bayern Munich), Ousmane Dembele (Barcelone), Olivier Giroud (Chelsea), Antoine Griezmann (Barcelone), Kylian Mbappe (Paris Saint Germain), Marcus Thuram (Borussia Monchengladbach).

Football / National

Créteil/Lusitanos termine sur une très mauvaise note

Par Fábio Morais

FC Bastia-Borgo 3-0 Créteil/Lusitanos

Complexe sportif Paul Natali-Borgo
Buteurs : Bastia-Borgo: Isidor (37 et 64 min) et Durbant (51 min)

Cartons : Bastia-Borgo: Jaune pour Couturier (40 min); USCL: Jaune pour Llambrich (56 min)

La saison de National de Créteil/Lusitanos se terminait sur l'île de Beauté. À l'occasion de la 34ème et dernière journée, les Béliers jouaient à Borgo contre le FC Bastia-Borgo dans un duel décisif pour les deux clubs dans la course au maintien.

Après un round d'observation d'une dizaine de minutes, les deux équipes ont commencé à exploiter les failles laissées de part et d'autre. Mais ce sont les locaux qui vont donner du travail à Stéphane Véron à la 18ème minute à la suite d'une frappe puissante dans la surface. Deux minutes



USCL

plus tard, c'est Sangaré qui va buter sur le gardien bastiais. Les Béliers sont sur un temps fort et Pancrate va déclencher une frappe puissante, elle sera captée par Guérin.

Alors que l'US Créteil/Lusitanos pensait obtenir un pénalty à la suite d'une charge sur Loïc Baal, Bastia

Borgo va ouvrir le score sur l'action qui suit sur un contre rapidement mené. Wilson Isidor sera à la conclusion du mouvement battant Véron qui ne peut pas grand-chose. À la pause, c'est donc Bastia-Borgo qui mène la danse sur le score de 1-0. En seconde période les choses ne

vont pas s'arranger pour l'équipe cristolienne qui va encaisser un deuxième but par l'intermédiaire de Durbant, un des hommes forts de Bastia-Borgo cette saison (54 min). Le cauchemar ne va pas s'arrêter là et c'est l'autre homme fort de cette saison à Bastia-Borgo qui va inscrire son doublé, Wilson Isidor va marquer le but du 3-0.

Les entrées de la jeune garde cristolienne avec Lucas Larade, Steve Traoré et Adbessalem Boujenfa n'y changeront rien.

Créteil/Lusitanos termine sur une nouvelle défaite, la 15ème de la saison, et parachève son bilan catastrophique à l'extérieur (9pts, 1 victoire, 6 nuls, 10 défaites).

Avec ce nouveau revers, les Béliers terminent ce Championnat à la 17ème place du classement. En attendant une décision prise par la Fédération Française de Football, l'USCL est, pour le moment, reléguée en National 2.

Ténis: Tsitsipas vanceu torneio em Lyon, João Sousa eliminado

O tenista grego Stefanos Tsitsipas, segundo cabeça de série, conquistou o Torneio de Lyon, em França, ao vencer na final o britânico Cameron Norrie, finalista do Estoril Open.

Stefanos Tsitsipas, sexto do ranking mundial, derrotou Cameron Norrie, 49º, por 6-3, 6-3, em 69 minutos, conquistando o segundo torneio da temporada, depois do triunfo no Masters 1000 de Monte Carlo, também em terra batida.

Para Cameron Norrie, esta foi a segunda final perdida da temporada, depois de ter perdido com o espanhol Albert Ramos-Vinolas no encontro decisivo do Estoril Open.

João Sousa eliminado na primeira ronda

João Sousa foi eliminado na primeira ronda do ATP 250 de Lyon, depois de deixar escapar quatro set points frente ao polaco Kamil Majchrzak, que acabou por vencer em dois parciais.

O vimaranense, número 110 do ranking ATP, foi derrotado por um adversário que figura no 129º lugar na hierarquia mundial, com os parciais de 6-3 e 7-6 (10), ao fim de uma hora e 36 minutos.

Depois de registar as duas primeiras vitórias consecutivas da época na fase de qualificação frente ao italiano Roberto Marcora e ao francês Arthur Rinderknech, João Sousa, de 32 anos, ainda teve quatro oportunidades de forçar o terceiro parcial, mas não conseguiu aproveitar e a segunda partida acabou por ser decidida no tie-break, após salvar também três match points.

Rali de Portugal: Elfyn Evans venceu prova, francês Sébastien Ogier no 3º lugar

O britânico Elfyn Evans (Toyota Yaris) venceu o Rali de Portugal pela primeira vez, somando a quarta vitória da sua carreira, ao bater o espanhol Dani Sordo (Hyundai i20) e o francês Sébastien Ogier (Toyota Yaris), e aproximou-se da liderança do Mundial.

Elfyn Evans concluiu esta quarta ronda do campeonato com o tempo de 3:38.26,2 horas, batendo Dani Sordo por 28,3 segundos e o francês Sébastien Ogier (Toyota Yaris) por 1.23,6 minutos.

O francês saiu de Portugal na liderança do Mundial com 79 pontos, dois pontos de vantagem em relação ao britânico.

Elfyn Evans é o sexto vencedor diferente do Rali de Portugal desde o regresso do evento ao norte do país, em 2015. O piloto da Toyota sucede a Jari-Matti Latvala (2015), Kris Meeke (2016), Sébastien Ogier (2017), Thierry Neuville (2018) e Ott Tänak (2019).



Lusa / José Coelho

Armindo Araújo, melhor português

Armindo Araújo (Skoda Fabia Evo)

cumpriu o objetivo de terminar o Rali de Portugal como o melhor representante português, considerando, no final da prova, que teve uma prestação "perfeita". Armindo Araújo, que na classifica-

ção global da prova terminou no 19º posto entre os 44 participantes que concluíram o rali, elogiou a sua equipa pela "boa preparação do carro" e deixou uma palavra especial ao apoio sentido pelo público. Além de Armindo Araújo, que foi o melhor luso, apenas mais três pilotos portugueses terminaram este rali, depois de Bruno Magalhães (Hyundai i20) ter sofrido problemas mecânicos neste último dia e ter sido forçado a abandonar.

Assim, Paulo Neto (Skoda Fábria) foi o segundo melhor luso, terminando a prova no 24º posto da geral, sendo o pódio nacional complementado pelo estreante André Villas-Boas (Citroen C3), que foi 32º entre os 44 carros que terminaram. A prestação portuguesa neste rali foi rematada por Hélder Miranda, que, ao volante de um Renault Clio RS, terminou a prova no 35º lugar da geral.

Andebol

Gilberto Duarte, português do Montpellier sonha em ir aos JO com Portugal

Por Marco Martins

A Seleção portuguesa de andebol masculino, após ter carimbado o passaporte para os Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, no verão de 2021, apurou-se para o Campeonato da Europa que vai decorrer de 13 a 30 de janeiro de 2022 na Hungria e na Eslováquia.

O sorteio do Europeu ditou os seguintes grupos: Portugal ficou no Grupo B juntamente com a Hungria, Islândia e Holanda, enquanto a Seleção francesa integra o Grupo C com Croácia, Sérvia e Ucrânia.

De notar que a França não era cabeça-de-série, ao contrário de Portugal que estava no Pote 1.

A Seleção portuguesa apurou-se pela segunda vez consecutiva para o Europeu da modalidade, sendo que em 2020 acabou no sexto lugar. Portugal também carimbou pela primeira vez na história o passaporte para os Jogos Olímpicos que vão decorrer durante o verão em Tóquio.

O LusoJornal falou com Gilberto Duarte, internacional português que atua no Montpellier, em França. O andebolista português admitiu que sempre acreditou no potencial da Seleção Lusa que agora está a colher os frutos do trabalho.

Entretanto, na Liga francesa de andebol, o Montpellier, dos internacionais portugueses Gilberto Duarte e Alexis Borges, empatou a 29 golos frente ao Nîmes, num jogo a contar para a 27ª jornada do Campeonato. Com este resultado, o Montpellier ocupa o segundo lugar, com 46 pontos, atrás do PSG que tem 48 e menos dois jogos. No terceiro lugar encontramos o Nantes, do português Alexandre Cavalcanti, com 41 pontos e menos um jogo do que o Montpellier.

Gilberto Duarte admitiu que o título não é fácil de alcançar, mas ainda é possível.

Portugal apurou-se para o Europeu,



já começa a ser habitual ver a Seleção portuguesa nas grandes provas da modalidade?

Isto é o culminar de um grande percurso, de muitas tentativas falhadas. Recentemente conseguimos dar o 'clique', aquele passo que sempre se falou que conseguiríamos dar. Agora temos de aproveitar este momento. Esperemos que estes apuramentos sejam naturais durante muito tempo. Vamos continuar a trabalhar para isso.

A opinião que tinha da Seleção mudou nestes últimos meses?

A minha visão da Seleção nunca mudou. Sempre quis ajudar. Todos os jogadores tinham este sentimento. Quem passou por lá, quem está lá, sempre acreditou neste momento. Também sempre quisemos dar esta alegria ao público. Estamos muito contentes.

Até agora, o que tinha faltado a Portugal para estar regularmente nas fases finais das grandes provas?

Faltou sempre aquele 'passo'. Se me perguntar qual foi esse passo que conseguimos, não lhe sei dizer. Agora

estão a aparecer os resultados que sempre quisemos. Foram os frutos do trabalho que fizemos.

Portugal no Pote 1, a França estava no Pote 3. Incrível, não é?

Quando soubemos que tínhamos a oportunidade de terminar no Pote 1, as coisas mudaram. Antes do jogo frente à Lituânia, o Seleccionador nacional tinha um plano, mas ele teve de mudar quando soube que podíamos integrar o Pote 1. É muito bom ver Portugal no Pote 1. Agora é continuar...

Está a viver um sonho com os resultados que tem alcançado a Seleção?

Sempre sonhei e sempre trabalhei com o objetivo de ir aos Jogos Olímpicos. Ter a possibilidade de participar, poderá ser o realizar de um sonho. Agora tenho é de trabalhar e esperar ser convocado.

Como se chega a este nível?

Foi sempre por partes. Comecei a jogar ao andebol por causa do meu irmão. Comecei a ver andebol nacional quando o FC Porto falou comigo. Aí comecei a sonhar com voos inter-

nacionais quando fui para o FC Porto. No fundo foi sempre tudo por etapas.

O Montpellier ocupa atualmente o segundo lugar...

Todos os jogos até ao fim vão ser importantes. O nosso objetivo no início da época era ficar nos dois primeiros lugares: vencer o Campeonato ou pelo menos ficar no 2º lugar para ir à Liga dos Campeões europeus de andebol. Vamos tentar alcançar o melhor resultado possível. Neste momento é o segundo lugar, mas temos de continuar a lutar e a tentar vencer os jogos todos porque também há equipas atrás de nós.

Essa segunda posição parece confortável em relação ao Nantes?

Não estamos numa situação confortável porque estamos a chegar ao momento da época em que todas as equipas, consoante os objetivos, estão a dar tudo. De um momento para o outro, tudo pode mudar. Ninguém pode relaxar. Não podemos relaxar, nem o PSG, nem o Nantes... Está na altura do campeonato em que não pode haver deslizes.

O título ainda é possível?

Sabemos que é difícil, mas vamos lutar para ganhar todos os jogos até ao fim. No fim, vamos fazer as contas. Veremos se vencemos o Campeonato ou se ficamos no segundo lugar. Vamos fazer o nosso trabalho, o resto não depende só de nós.

O Montpellier foi eliminado nas competições europeias, na Taça EHF, pelos germânicos do Füchse Berlin. Foi uma decepção essa eliminação nos quartos-de-final?

Foi, claramente. Tínhamos como objetivo chegar à 'final four' e aquele jogo frente aos alemães foi um jogo muito mal conseguido. Não podemos falhar nessas alturas. Foi uma grande decepção.

Criados à sua imagem

No próximo domingo, dia 30, celebramos a solenidade da Santíssima Trindade. Conta-se que um dia, Santo Agostinho passeava na praia e com muito esforço tentava compreender este mistério da fé: um único Deus em três pessoas distintas... A uma certa altura, viu um menino que corria com um balde na mão. Repetidamente, o menino ia até ao mar, enchia o balde, levava-o com jeitinho até junto de um buraco na areia e vazava a água lá dentro. Agostinho perguntou-lhe: «O que estás a fazer?» O menino respondeu com simplicidade: «Estou a colocar o mar dentro deste buraco». Agostinho sorriu e disse: «Não vês que isso é impossível? O mar é tão grande e essa covinha é tão pequena!» O menino respondeu: «É mais fácil que o mar caiba nesta cova do que o mistério da Trindade seja entendido por um homem!».

A Solenidade do próximo domingo não é um convite a decifrar o enigma de "um Deus em três pessoas": é uma oportunidade para meditarmos o que a Trindade nos ensina sobre nós mesmos. Deus não é solidão; não é o perfeito egoísta imutável que basta a si mesmo e subsiste sozinho. Deus é comunhão, relação, amor que se move na direção do outro. E nós fomos criados à Sua imagem e semelhança! Jean-Paul Sartre dizia que «o inferno são os outros», mas Jesus mostra-nos que não podemos abraçar a felicidade sozinhos. A linguagem humana (finita e limitada) não conseguirá nunca definir completamente o mistério da Trindade mas, invocando o Pai, o Filho e o Espírito Santo, intuimos a nossa própria natureza e o lema que devemos seguir na construção da nossa vida, das nossas relações, da nossa Igreja: comunhão na diversidade!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

● PUB

RADIO CLUB PORTUGAL APRESENTA

RADIO-CLUB-PORTUGAL.RADIO-SITE.COM

Éo Português

TERÇAS DO ANTOINE
TERÇAS-FEIRAS
09H00FR/08H00PT - 22H00FR/ 21H00PT

TWITTER.COM/RADIOCLUBPORTUGAL

FACEBOOK.COM/RADIOCLUBPORTUGAL

ENQUÊTE DE SATISFACTION 2021⁽¹⁾



DE CLIENTS SATISFAITS⁽²⁾

Caixa Geral de Depósitos est fière d'accompagner ses clients, qui lui témoignent satisfaction et confiance, année après année.

Vous aussi rejoignez une banque qui place ses clients au coeur de ses priorités.

Rencontrons-nous.

Retrouvez plus d'informations et les coordonnées de notre réseau d'agences en France sur www.cgd.fr



(1) Enquête téléphonique réalisée du 1^{er} au 20 avril 2021 par la société CSM/MV2Group, auprès de 1004 clients particuliers représentatifs de la banque et issus de notre réseau composé de 48 agences. (2) Satisfaction globale : 97% des clients interrogés ont attribué une note entre 5/10 et 10/10, soit 97% de clients satisfaits, avec une moyenne de 8/10.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • PeopleImages/Getty Images • Document non contractuel.